



RELATÓRIO DE GESTÃO E INFORMAÇÃO
CONSOLIDADA INTERCALAR

GRUPO MARTIFER | 1º Trimestre de 2011

DESTAQUES

ESTRUTURA E REPORTE DE SEGMENTOS

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO INTERCALAR

- ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA
- ANÁLISE POR SEGMENTO
- COMPORTAMENTO DAS ACÇÕES

INFORMAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA INTERCALAR



DESTAQUES

- **Proveitos Operacionais de 115,9 M€, um crescimento de 13,1% num clima económico desfavorável**
- **EBITDA de 6 M€ e EBIT positivo de 1,6 M€**
- **Resultado Líquido atribuível a accionistas de 0,4 M€**
- **Carteira de Encomendas forte: 344 M€ na Construção Metálica e 293 M€ na Solar**

Principais indicadores financeiros

Valores Reportados - não auditados €M - IFRS	1T 2011	Marg.	1T 2010	Marg.	Var. %
Proveitos Operacionais	115,9		102,5		13,1%
EBITDA	6,0	5,2%	12,2	11,9%	-50,2%
EBIT	1,6	1,4%	-8,7	-8,5%	s.s.
Resultado Financeiro	-0,7		12,1		s.s.
Resultado antes de imposto	0,9		3,4		-73,5%
Impostos	0,6		1,3		-55,7%
Resultado Líquido Consolidado	0,3	0,3%	2,1	2,0%	-84,3%
Atribuível:					
a interesses minoritários	-0,1		-0,4		87,5%
ao Grupo	0,4		2,5		-84,8%

ESTRUTURA E REPORTE DE SEGMENTOS

Como referido anteriormente no Relatório de 2010, e de acordo com a estratégia de focalização nas actividades de Construção Metálica e Solar, a Martifer irá alterar a forma de apresentação dos segmentos reportados.

Desde o Primeiro Trimestre de 2011, o Grupo passa a apresentar as suas contas com a actividade dividida em dois segmentos principais – Construção Metálica e Solar, com a Energy Systems já inserida no segmento de Construção Metálica, como planeado.

As outras actividades e empresas subsidiárias estarão incluídas, daqui em diante, no segmento “Outras”. Este inclui a área de RE Developer e a Holding.



RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO INTERCALAR

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Demonstração de Resultados

M€	1T11 Reportado	1T10 Reportado	Var. %
Proveitos operacionais	115,9	102,5	13,1%
Resultados operacionais antes de amortizações e provisões e perdas de imparidade (EBITDA)	6,0	12,2	-50,2%
Margem EBITDA	5,2%	11,9%	-6,6 pp
Amortizações	5,0	6,5	-23,7%
Provisões e perdas de imparidade	-0,5	14,4	s.s.
Resultados antes de impostos e encargos financeiros (EBIT)	1,6	-8,7	s.s.
Margem EBIT	1,4%	-8,5%	9,9 pp
Resultados financeiros	-0,7	12,1	s.s.
Resultados antes de impostos	0,9	3,4	-73,5%
Impostos	0,6	1,3	-55,7%
Resultado líquido do exercício	0,3	2,1	-84,3%
Atribuível ao Grupo	-0,1	-0,4	87,5%
Atribuível a minoritários	0,4	2,5	-84,7%
por acção	0,004	0,025	

Nota: Os resultados apresentados correspondem a valores reportados não auditados. Para permitir uma melhor avaliação dos resultados foram feitos ajustamentos por eventos não recorrentes ou não relacionados com a actividade operacional. No 1º Trimestre de 2011 os ajustamentos atingiram 5,9 milhões de euros de mais-valias decorrentes das vendas das participações na Home Energy e na REpower Portugal. No 1º Trimestre de 2010 os ajustamentos são de 12,8 milhões de euros de perdas por imparidade e de 13,1 milhões de euros de mais-valias relacionadas com as vendas de participações na Prio Energy e Prio Foods.

Proveitos Operacionais

No Primeiro Trimestre de 2011 os Proveitos Operacionais aumentaram em 13,1%, numa base comparável, para os 115,9 milhões de euros, apresentando uma evolução positiva da actividade, num ambiente de mercado muito fragilizado.

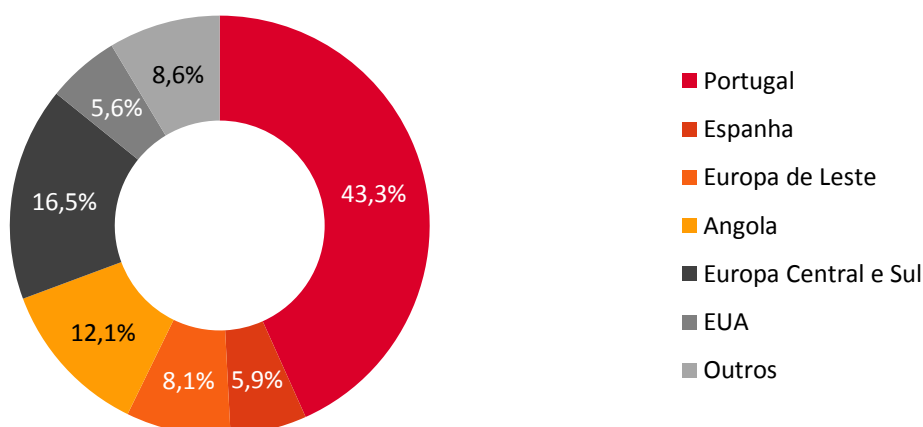
A área de negócio de Construção Metálica apresentou Proveitos Operacionais em linha com o mesmo período do ano anterior (um aumento absoluto de 1,1 milhões de euros).

O segmento Solar apresentou um forte crescimento de 57,5% numa base comparável, uma consequência da forte estratégia de crescimento implementada em 2010 que continua a surtir efeito em 2011.

Proveitos Operacionais	1T 2011		1T 2010		Var. %
	M€	Peso	M€	Peso	
Martifer Consolidado	115,9		102,5		13,1%
Construção Metálica	72,5	62,6%	71,4	69,7%	1,4%
Solar	39,5	34,1%	25,1	24,5%	57,5%
Outras	3,9	3,4%	6,0	5,8%	-35,0%

Nota: Outras inclui Holding e Ajustamentos

A distribuição de Proveitos Operacionais consolidados por geografia foi a seguinte: Portugal 43,3%, Espanha 5,9%, Europa de Leste (Polónia, República Checa, Roménia, Eslováquia) 8,1%, Angola 12,1%, Europa Central e Sul (Itália, Grécia, Bélgica, França, Reino Unido, Irlanda) 16,5%, EUA 5,6% e o resto do mundo (Marrocos, Brasil, Austrália) 8,6%.



A evolução em relação ao ano anterior demonstra o esforço do Grupo para aumentar a sua exposição a outras geografias, de forma a reduzir o risco de negócio e tirar partido das perspectivas de crescimento noutros mercados.

EBITDA e Resultado Líquido

No Primeiro Trimestre de 2010, o EBITDA consolidado ascendeu a 6 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 50,2%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, e corresponde a uma margem EBITDA de 5,2%, o que compara com a margem EBITDA de 11,9% no mesmo período do ano anterior.

De um modo geral, esta performance operacional mais fraca deve-se à diminuição das margens nas áreas de Construção Metálica e Solar e também ao esforço de internacionalização e respectivos custos de entrada associados.

EBITDA	1Q 2011		1Q 2010		Var. %
	M€	Peso	M€	Peso	
Martifer Consolidado	6,0	5,2%	12,2	11,9%	-50,2%
Construção Metálica	3,8	5,2%	6,9	9,2%	-45,1%
Solar	0,7	1,8%	2,5	10,1%	-71,6%
Outras	1,5	38,3%	2,0	70,5%	-26,6%

Nota: Outras inclui Holding e Ajustamentos

Os resultados antes de encargos financeiros e impostos (EBIT) foram de 1,6 milhões de euros numa base reportada, que compara com -8,7 milhões no mesmo período do ano anterior. O valor do Primeiro Trimestre de 2010 inclui 12,8 milhões de euros em provisões e perdas de imparidade. Excluindo este efeito, o EBIT sofreu um decréscimo de 61% no Primeiro Trimestre de 2011 numa base comparável.

Os Encargos Financeiros Líquidos ascenderam a 700 mil euros, incluindo mais-valias de 5,9 milhões de euros resultantes da venda da Home Energy e REpower Portugal.

Os Juros Líquidos foram de 4,2 milhões de euros, o que compara com 4,1 milhões de euros no Primeiro Trimestre de 2010. Num cenário de aumento das taxas de juro, a manutenção dos juros líquidos pagos apenas foi possível devido a uma forte redução da dívida (-77,3 milhões de euros, numa base comparável).

O resultado das diferenças cambiais foi negativo no Primeiro Trimestre de 2011, atingindo perdas de 1,1 milhões de euros, devido à desvalorização do Kwana Angolano e do Zloty Polaco em relação ao Euro.

A contribuição líquida da aplicação do método de equivalência patrimonial às subsidiárias Prio Foods e Prio Energy (detidas a 49%) foi, pela primeira vez, positiva para o Grupo num valor de aproximadamente 0,8 milhões de euros.

O Resultado Líquido Atribuível aos Accionistas no Primeiro Trimestre foi de 0,4 milhões de euros, o que compara com 2,5 milhões de euros no mesmo período do ano anterior.

Investimento

O valor do investimento em activos tangíveis e intangíveis no Primeiro Trimestre de 2011 ascendeu a 27,6 milhões de euros, essencialmente aplicado à construção de parques eólicos da área de RE Developer na Polónia (18,6 milhões de euros), que o Grupo espera alienar a médio prazo, e no desenvolvimento de projectos solares nos EUA pela Martifer Solar.

A distribuição do investimento por área de negócio, no período, foi de 2,2 milhões de euros na Construção Metálica, 6,0 milhões de euros na Solar e 19,4 milhões de euros nas outras áreas (RE Developer).

Situação Financeira

€M	Mar-11	Dez-10	Varição
Activos Fixos (incluindo Goodwill)	423,9	416,8	1,7%
Outros activos não correntes	137,4	116,6	17,9%
Outros activos financeiros não correntes	20,4	20,3	0,6%
Existências e devedores correntes	448,0	495,8	-9,6%
Disponibilidades e equivalentes	69,3	76,7	>100%
Activo Total	1.099,1	1.126,2	-2,4%
Capital Próprio	312,1	309,3	0,9%
Interesses minoritários	34,0	31,0	9,8%
Interesses minoritários associados a activos detidos para venda	-	0,0	-
Total do Capital Próprio	346,1	340,2	1,7%
Dívida e leasings não correntes	171,0	198,8	-14,0%
Outros passivos não correntes	43,4	38,4	12,9%
Dívida e leasings correntes	275,9	221,2	24,7%
Outros passivos correntes	262,8	327,3	-19,7%
Passivo Total	753,0	785,8	-4,2%

O total de activos, a 31 de Março de 2011, ascendia a 1.099,6 milhões de euros, enquanto o activo não corrente ascendia a 581,7 milhões de euros, face a 1.126,1 milhões de euros e 553,0 milhões de euros, respectivamente, no mesmo período do ano anterior.

Os Capitais Próprios aumentaram de 340,2 milhões de euros no final do ano, para 346,1 milhões de euros no final do Primeiro Trimestre de 2011.

O rácio de autonomia financeira aumentou de 30,2% no final de 2010 para 31,5% no Primeiro Trimestre de 2011.

Dívida Líquida

M€	Construção Metálica	Solar	RE Developer	Holding	Martifer Consolidado
Dívida Financeira alocada a áreas operacionais	100,9	51,7	48,9	130,0	331,5
Dívida Financeira alocada a áreas não operacionais	29,5				29,5
Dívida Líquida sem Recurso			16,5		16,5
Total Dívida Líquida	130,4	51,7	65,5	130,0	377,6
Dívida da Holding alocada às áreas de negócio (Suprimentos)	34,8		94,6	-129,4	
EBITDA*	13,6	20,3	17,3	1,7	52,9
(Dívida Financeira alocada a áreas operacionais + Dívida da Holding alocada às áreas de negócio) / EBITDA	10,0 x	2,5 x	8,3 x		6,3 x

* O valor de EBITDA tido em conta para o cálculo dos rácios financeiros foi a soma do valor dos 3 últimos Trimestres de 2010 com o valor do 1º Trimestre de 2011

Nota: Dívida Líquida = Empréstimos + Leasing Financeiro (+/-) Derivados – Disponibilidades e Equivalentes

A Dívida Líquida consolidada do Grupo, no final de Março de 2011, ascendia a 377,6 milhões de euros, que compara com 343,8 milhões de euros no final do ano de 2010. A variação (9,8% ou um aumento de 33,6 milhões de euros) registada no Primeiro Trimestre de 2011 é maioritariamente explicada pelo investimento realizado no período, e residualmente devido ao investimento em fundo de maneio.

ANÁLISE POR SEGMENTO

Construção Metálica

ANÁLISE SECTORIAL

Este segmento está a ser afectado pela falta de investimento resultante da crise, o que leva a uma forte concorrência nos projectos disponíveis e consequente redução das margens.

A maioria dos países europeus ainda está a debater-se para voltar aos níveis de crescimento anteriores à crise.

Nos mercados emergentes assiste-se a um crescimento económico e uma procura significativa de estruturas metálicas, especialmente na Ásia e América do Sul.

Os preços do aço aumentaram nos primeiros três meses de 2011. O índice de preços *European Steel* subiu 39,9% numa base comparável.

Numa análise por mercado:

PORTUGAL | O Governo recorreu recentemente à ajuda externa da União Europeia; o programa de austeridade inclui uma redução do investimento público (incluindo algum investimento já contratado) e a economia só deverá recuperar em 2013.

ESPAÑA | O Ministro das Obras Públicas anunciou novos projectos para este ano no valor de 10 mil milhões de euros, o dobro do valor dos projectos do ano anterior, o que pode representar uma boa oportunidade.

ANGOLA | Continua a mostrar uma dinâmica forte, tanto no sector público como no privado, mas o elevado risco do país mantém-se como o principal problema para as empresas neste mercado.

REINO UNIDO | As perspectivas para 2011 não são muito encorajadoras, mas tudo indica que 2012 será um ano extremamente positivo com aumento da procura.

EUROPA CENTRAL E DE LESTE | O crescimento nestes países é actualmente muito lento; o mercado da construção apenas agora começa a dar sinais de melhoria na procura.

BRASIL | O país com maior crescimento previsto para os próximos anos, com elevado investimento público devido ao Campeonato do Mundo de Futebol em 2014 e aos Jogos Olímpicos em 2016; é uma aposta segura para o futuro.

OUTRAS GEOGRAFIAS | O Norte de África e o Médio Oriente são geografias interessantes para analisar nos próximos meses e anos, apesar da actual situação política e social tensa recomendar cautela e uma selecção criteriosa de mercados/projectos; a América Latina é um mercado interessante e em crescimento, seguindo, de certo modo, as pisadas do Brasil.

ACTIVIDADE

A carteira de Encomendas, com projectos localizados em 12 países, totalizava 344 milhões de euros no Primeiro Trimestre de 2011, em linha com os trimestres anteriores. Neste trimestre a mudança para mercados fora da Península Ibérica continuou, com um aumento do seu peso no portfolio de 71% para aproximadamente 77%, o que revela, uma vez mais, o enorme esforço de diversificação para outras geografias, reduzindo a dependência do mercado Ibérico de Construção. Durante estes primeiros três meses de 2011 a área de negócio conquistou a sede da BBVA em Madrid (12 milhões de euros), o King Abdullah Financial District na Arábia Saudita (20,8 milhões de euros) e a Fábrica de Baterias da Nissam em Cacia, Portugal (5,4 milhões de euros). Estes projectos são um indicador da nossa competitividade na área global de infra-estruturas.

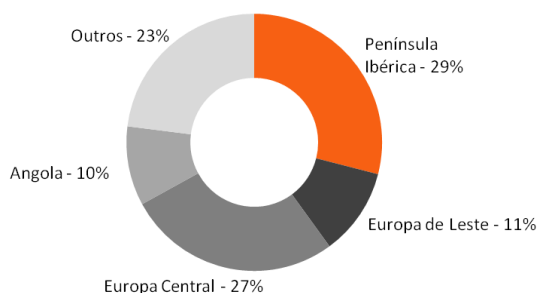
CARTEIRA DE ENCOMENDAS – PRINCIPAIS PROJECTOS

Projecto	Localização	Valor total	Ano de início	Ano de conclusão
Fábrica da Artenius – PTA	Sines, Portugal	Euro 23,8 M	2008	2011
Galp Petrogal -reconversão refinaria	Sines, Portugal	Euro 23,6 M	2009	2011
Museu dos Coches	Lisboa, Portugal	Euro 5,5 M	2010	2011
Ponte de Ulla	Corunha, Espanha	Euro 20,8 M	2009	2011
Sede da Repsol	Madrid, Espanha	Euro 20,5 M	2009	2011
Hospital de Amiens	Amiens, França	Euro 7,0 M	2010	2011
Edifício de escritórios – ZAC Victor Hugo	Paris, França	Euro 3,0 M	2010	2011
CHU D’Orleans	Paris, França	Euro 9,6 M	2010	2011
Estádio do Lille (serralharias)	Lille, França	Euro 5,9 M	2011	2012
Carfi	Siedlce, Polónia	PLN 11,5 M	2010	2011
Fábrica da Renault	Tânger, Marrocos	Euro 41,9 M	2009	2011
Terminal do Aeroporto de Camberra	Camberra, Austrália	AUD 10,6 M	2009	2011
Alstom – Mannheim 9	Mannheim, Alemanha	Euro 18,5 M	2010	2011
Morocco Mall	Casablanca, Marrocos	Euro 7,1 M	2010	2011
Edifício de escritórios em Luanda “Financial City”	Luanda, Angola	Euro 13,3 M	2010	2011
Centro de Conferências de Edimburgo	Luanda, Angola	Euro 13,6 M	2010	2011
Scotland’s National Arena	Edimburgo, Escócia	GBP 8,3 M	2010	2011
Birmingham New Street	Glasgow, Escócia	GBP 12,9 M	2011	2012
Pontes de Sisk	Birmingham, Inglaterra	GBP 8,2 M	2011	2011
Fábrica de Baterias da Nissan	Torun, Polónia	PLN 60,2 M	2010	2011
BBVA Headquarters	Cacia, Portugal	Euro 5,4 M	2011	2012
King Abdullah Financial District	Madrid, Espanha	Euro 12,0 M	2011	2012
	Riade, Arábia Saudita	Euro 20,8 M	2011	2012

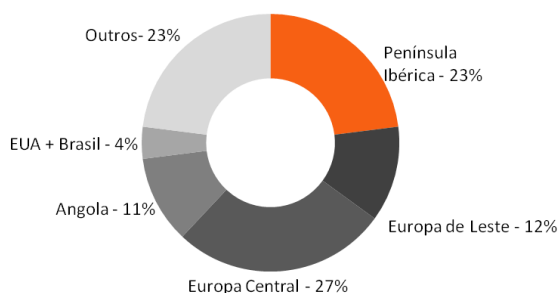
Nota: Alterações, entre períodos, ao valor de alguns projectos, poderão ocorrer devido a mudanças nos trabalhos requisitados

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE ENCOMENDAS

CARTEIRA DE ENCOMENDAS 2010 – TOTAL: 360 M€



CARTEIRA DE ENCOMENDAS 1T2011 – TOTAL: 344 M€



RESULTADOS

Os Proveitos Operacionais da área de Construção Metálica permanecem estáveis nos 72,5 milhões de euros (um aumento de 1,1 milhões de euros), apesar do clima desfavorável no sector, em especial na Península Ibérica. Antecipando este factor, o Grupo tinha já tomado a decisão estratégica de aumentar a posição da empresa fora da Península Ibérica, fortalecendo a presença em mercados maduros com um maior consumo de construção em aço e alumínio, como o Reino Unido e a França, mas, ao mesmo tempo, aumentando a sua presença em países emergentes como o Brasil, onde o Grupo está a iniciar actividades este ano e tem já em construção uma unidade industrial (localizada em Pindamonhangaba, região de São Paulo). Esta unidade terá uma capacidade de produção de 12.000 toneladas/ano.

Como consequência das tendências do sector mencionadas anteriormente, nomeadamente a redução de margens e menor procura de projectos, a área de construção metálica tomou a decisão de manter o nível de actividade através de uma estratégia comercial agressiva e implementar o Programa “New Step” para melhorar a sua eficiência operacional, de forma a minimizar o impacto nas suas margens operacionais.

O EBITDA reportado atingiu os 3,8 milhões de euros, o que corresponde a uma margem de 5,2%, 4,4 p.p. abaixo da margem reportada no Primeiro Trimestre de 2010. Esta redução é justificada pelo facto dos projectos terem margens mais reduzidas, como explicado anteriormente.

O EBIT reportado no período totalizou 3,8 milhões de euros, reflectindo uma margem de 1,5%.

Os Encargos Financeiros Líquidos alteraram-se de -0,1 milhões de euros no mesmo período do ano anterior para 1,1 milhões de euros, explicado pela mais-valia conseguida pela venda da REpower, que correspondeu a 3,8 milhões de euros. Os custos líquidos com juros pagos e as perdas em diferenças cambiais (devido à desvalorização do Zloty e Kwanza), ascendem a 2,5 e 1,8 milhões de euros, respectivamente.

O Resultado Líquido totalizou -0,2 milhões de euros, dos quais -0,1 milhões de euros são atribuíveis a interesses não controlados na Martifer Angola.

O Grupo vendeu a empresa associada REpower Portugal, detida a 50% pelo Grupo, que controlava a Ventipower (consolidada a 56,6%). O impacto negativo destas alterações no método de consolidação para o período que terminou a 31 de Março de 2011, contrapondo com o mesmo período em 2010, reflectiu-se numa redução de 2,7 milhões de euros nos Proveitos Operacionais, uma redução de 0,7 milhões de euros no EBITDA e uma redução de 0,5 milhões de euros no Resultado Líquido.

A Dívida Financeira Líquida da área de Construção Metálica a 31 de Março de 2011 ascendia a 130,4 milhões de euros, isto é, menos 3,5 milhões de euros que no final do ano de 2010. A este valor acrescem 34,8 milhões de euros de dívida da Holding. Da Dívida Líquida total, 29,5 milhões de euros estão alocados a projectos na área de Retail, considerada como uma área não *core*.

O Investimento total no período atingiu os 2,2 milhões de euros, o que denota uma importante redução quando comparado com o mesmo período em 2010. A explicação para o nível mais baixo de investimento prende-se com a conclusão das unidades de produção em Angola e nos EUA.

Construção Metálica	1T	1T	Var. %
M€	2011	2010	
Proveitos operacionais	72,5	71,4	2%
EBITDA	3,8	6,9	-45%
Margem EBITDA	5,2%	9,6%	-4,4 pp
EBIT	1,1	4,0	-73%
Margem EBIT	1,5%	5,5%	-4,0 pp
Encargos financeiros líquidos	1,1	-0,1	s.s.
Impostos	0,2	0,4	-64%
Resultado líquido do exercício	-0,2	3,6	s.s.
Atribuível a interesses minoritários	-0,1	1,1	s.s.
Atribuível ao Grupo	-0,1	2,5	s.s.
Dívida Líquida	130,4	180,2	-28%
Investimento	2,2	4,0	-45%

Solar

ANÁLISE SECTORIAL

Panorama internacional

A capacidade instalada no início do ano era de cerca de 40 GW, o suficiente para produzir 50 TWh por ano. Dos 16,6 GW de capacidade instalados durante 2010, mais de 13 GW foram instalados na União Europeia.

A Alemanha, o mercado mais maduro, instalou 7,4 GW em 2010, mantendo a sua posição de maior mercado fotovoltaico do mundo; com o decréscimo previsto nas tarifas, a quantidade de novas instalações deverá ser reduzida para 5-6 GW. Este mercado tem os preços mais baixos para sistemas fotovoltaicos.

A crise no Japão contribuiu para o reaparecimento do debate sobre o futuro *mix* energético mundial e a segurança no fornecimento de energia – onde o fotovoltaico é parte da solução; com a evolução dos custos dos sistemas fotovoltaicos, esta é, cada vez mais, uma alternativa às fontes de energia tradicionais.

Numa análise por mercado:

ITÁLIA | Os números finais de 2010 mantêm-se incertos, uma vez que há uma grande diferença entre as instalações e as ligações à rede; assim, até agora, a GSE (Gestor da Rede Eléctrica Italiana) registou 5,1 GW ligados à rede, mas há mais de 2 GW a aguardar ligação; entretanto, foi definida uma nova tarifa até 2013, suficientemente atractiva para garantir um mercado forte para este período (de 3 a 6,5 GW), com especial enfoque no segmento de coberturas.

PORTUGAL | O Governo anunciou o objectivo de 1.500 MW de capacidade solar instalada até 2020; no final de 2010 realizou-se um concurso para 75 MW de fotovoltaico

ESPAÑA | O novo Plano para Energias Renováveis para o país prevê 7,25 GW de capacidade fotovoltaica instalada até 2020, o que o transforma num mercado de cerca de 500 MW anuais.

FRANÇA | Após um bom ano de 2010, o Governo definiu um sistema de limitação com objectivos anuais por segmento de mercado, que irá, provavelmente, aumentar a competitividade; é um dos mercados promissores para 2011, devido às licenças emitidas ao abrigo da anterior legislação.

BÉLGICA | Em 2011, este mercado deverá ser de cerca de 200 a 300 MW, ainda dependente das alterações que poderão ser efectuadas nas estruturas de incentivos, o segmento de coberturas permanecerá estável.

GRÉCIA | Depois de ter instalado 150 MW em 2010, o mercado parece finalmente evoluir, com 250 MW previstos para 2011 em instalações de pequena e média dimensão.

REINO UNIDO | O potencial deste mercado para 2011 poderá ser menor do que o inicialmente esperado, devido aos ajustes efectuados nas tarifas e que afectarão seriamente o segmento de instalações em solo, mas mantêm-se como um dos mercados mais promissores na União Europeia a curto prazo.

EUA | Mercado forte, especialmente na Califórnia (que representa 60% do total de instalações), deverá atingir entre 1,5 e 3,0 GW este ano.

CANADÁ | Tarifas fortes em Ontário, com a obrigação de 60% dos componentes/recursos terem origem na região; o mercado deverá atingir, no mínimo, 200 MW em 2011.

RESULTADOS

Os Proveitos Operacionais totais cresceram, no Primeiro Trimestre de 2011, 57% numa base comparável, totalizando 39,5 milhões de euros, como consequência da forte estratégia de crescimento implementada em 2010 e que continua a surtir efeito durante 2011.

As geografias com maiores Proveitos Operacionais no período foram Itália, Portugal e EUA.

No entanto, outros mercados, tais como a França, Bélgica e Grécia, aumentaram os Proveitos durante o período quando comparados com o mesmo período do ano anterior.

Em Portugal destaca-se o aumento do peso do segmento da Distribuição, que apresentou Proveitos Operacionais consideráveis no valor de 6,4 milhões de euros, o que representa um contributo significativo para os Proveitos Operacionais consolidados.

O posicionamento estratégico da empresa passa pela focalização em mercados, emergentes ou maduros, com um enquadramento regulatório favorável, e pela flexibilidade no fornecimento de soluções chave-na-mão. É expectável que, ao longo de 2011, outras geografias com potencial de crescimento tenham uma melhor performance. No entanto, é importante referir que as margens no segmento solar foram reduzidas ao longo da cadeia de valor, com cortes significativos nos apoios governamentais.

O EBITDA apresentou uma redução de 72% para 0,7 milhões de euros, com a margem EBITDA a atingir 1,8%, que compara com 10,1% no mesmo período do ano anterior, sofrendo impactos de i) esforço de internacionalização e custos de entrada associados, ii) aumento do peso do segmento de Distribuição, com margens mais reduzidas, iii) menos projectos de grande dimensão, que têm margens mais elevadas, neste Trimestre, mas esperados para o segundo Semestre e iv) custos de estrutura mais elevados.

Os Encargos Financeiros Líquidos registaram 1,2 milhões de euros negativos, justificados pelas mais-valias decorrentes da venda da Home Energy.

O Resultado Líquido totalizou 0,8 milhões de euros no Primeiro Trimestre, que compara com 0,6 milhões de euros no mesmo período do ano anterior.

O nível de Investimento no período totalizou 6 milhões de euros, contrastando com 0,2 milhões de euros no mesmo período de 2010. Este valor deve-se ao investimento no desenvolvimento de projectos, maioritariamente nos EUA.

A Dívida Financeira Líquida no final do Primeiro Trimestre ficou nos 51,7 milhões de euros, um aumento de 22,0 milhões de euros face ao final do ano de 2010. Esta variação é explicada pelo reforço extraordinário em investimento em fundo de maneo, maioritariamente para prosseguir com o desenvolvimento de diversos projectos que têm de estar concluídos no final do ano, de forma a garantir o acesso às tarifas de *feed-in*, e com o investimento no desenvolvimento de projectos nos EUA.

A carteira de encomendas de contratos chave-na-mão (assinados) é de 293 milhões de euros, com a Itália, EUA e Bélgica com as contribuições mais significativas. A Martifer Solar conseguiu manter uma carteira de encomendas sustentável e robusta, compensando a enorme redução do mercado fotovoltaico italiano, que enfrenta actualmente uma grave incerteza regulatória, com outros projectos em diferentes países com um enquadramento mais favorável.

Solar	1T	1T	Var. %
€M	2011	2010	
Proveitos operacionais	39,5	25,1	57%
EBITDA	0,7	2,5	-72%
Margem EBITDA	1,8%	10,1%	-8.3 pp
EBIT	0,2	2,0	-91%
Margem EBIT	0,5%	8,1%	-7.6 pp
Encargos financeiros líquidos	-1,2	0,6	s.s.
Impostos	0,6	0,9	-36%
Resultado líquido do exercício	0,8	0,6	42%
Atribuível a interesses minoritários	0,2	-0,4	s.s.
Atribuível ao Grupo	0,6	0,9	-0,3
Dívida Líquida	51,7	53,9	-4%
Investimento	6,0	0,2	>100%

Outras áreas

RESULTADOS

Os Proveitos Operacionais na área de RE Developer foram de 3,8 milhões de euros no Primeiro Trimestre, que correspondem a 55 MW de activos em operação.

Para o total de Proveitos, a Polónia contribuiu com 1,5 milhões de euros, o Brasil com 0,8 milhões de euros, Espanha com 0,8 milhões de euros e Portugal com 0,4 milhões de euros.

A área de RE Developer vendeu 100% da sua participação nos seus parques eólicos na Alemanha, Bippen e Holleben, com uma capacidade total de 53,1 MW. No Primeiro Trimestre de 2010, estes parques representaram Proveitos Operacionais de 2,0 milhões de euros.

O EBITDA ascendeu a 1,4 milhões de euros no Primeiro Trimestre de 2011, o que representa uma margem EBITDA de 37,5%. A margem deste trimestre continua a ser afectada pelos custos de entrada e desenvolvimento de projectos (custos com *due diligence*, consultoria, prospecção de negócio e outros) na Polónia, Roménia e Brasil. A margem EBITDA média dos parques em operação foi de cerca de 80%, em linha com os trimestres anteriores.

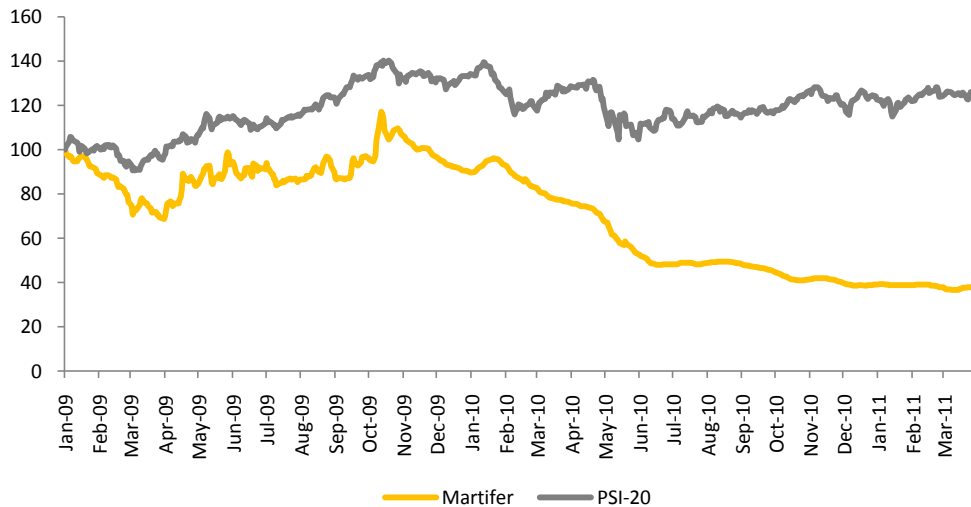
O Resultado Líquido no Primeiro Trimestre foi de -1,3 milhões de euros.

O Investimento total no Primeiro Trimestre de 2011 atingiu os 19,4 milhões de euros, maioritariamente aplicado ao desenvolvimento de parques eólicos na Polónia (Bukowsko).

A Dívida Financeira Líquida da área de RE Developer ascendeu a 65,5 milhões de euros, dos quais 16,5 milhões de euros em *Project Finance* e 12,5 milhões de euros em *Leasings* associados aos projectos. A esta dívida deverão também ser adicionados 94,6 milhões de euros de suprimentos ao nível da Holding e afectos à área de Negócio, que totalizam 160,1 milhões de euros.

RE Developer	1T	1T	Var. %
€M	2011	2010	
Proveitos operacionais	3,8	5,5	-30,1%
EBITDA	1,4	2,0	-29,9%
Margem EBITDA	37,5%	37,4%	0.1 pp
EBIT	0,7	-13,7	s.s.
Margem EBIT	18,0%	-	-
Encargos financeiros líquidos	2,1	1,1	>100%
Impostos	-0,2	-0,1	<-100%
Resultado líquido do exercício	-1,3	-14,7	91,4%
Atribuível a interesses minoritários	-0,1	-1,4	91,4%
Atribuível ao Grupo	-1,1	-13,2	91,3%
Dívida Líquida	65,5	140,0	-53%
Investimento	19,4	3,2	>100%

COMPORTAMENTO DA ACÇÃO



Fonte: Reuters

A cotação das acções da Martifer terminou o Primeiro Trimestre de 2011 com o preço de 1,40 € por acção, o que representou uma queda de 3,1% em relação ao final do ano de 2010. No mesmo período, o PSI-20, índice principal do Mercado Euronext Lisbon, caiu 2,2%. A cotação mais alta atingida neste período foi de 1,469 € por acção, enquanto a mínima foi de 1,378 € por acção. O volume médio de acções transaccionadas durante o período foi 67.360 acções.

Durante o período em análise, alguns mercados mundiais recuperaram a sua performance, tais como o índice Dow Jones Industrial (+6,68%), S&P (+5,62%) e Nasdaq (+5,35%). No entanto, outros mercados como a Grécia, Espanha, Irlanda e Portugal tiveram performances mais negativas devido às crescentes incertezas sobre o endividamento dos países. A performance bolsista das *small caps* nestes países foi mais afectada do que os índices, e a acção da Martifer foi penalizada por esta conjuntura. Acrescente-se a isto a queda de 37,5% na performance do índice de Renováveis (ERIXP) em relação ao final de 2010, para se concluir que o sector das energias renováveis não tem sido favorável à evolução do preço da acção Martifer.

No final do Primeiro Trimestre de 2010, a capitalização de mercado da Martifer situou-se nos 140 milhões de euros.

COMPRA DE ACÇÕES PRÓPRIAS

Date	Market / Transaction	Size (shares)	PRICE (€)	Number Hold
01-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	5.350	1,46	559.191
06-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	250	1,46	559.441
07-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	10.000	1,37	569.441
10-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	5.000	1,38	574.441
11-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	9.500	1,45	583.941
12-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	8.250	1,47	592.191
13-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	2.934	1,45	595.125
14-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	12.000	1,47	607.125
17-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	2.300	1,46	609.425
18-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	7.053	1,46	616.478
19-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	14.000	1,47	630.478
20-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	900	1,48	631.378
21-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	17.300	1,49	648.678
24-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	2.000	1,48	650.678
25-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	8.516	1,47	659.194
26-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	15.100	1,46	674.294
27-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	2.000	1,46	676.294
28-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	350	1,46	676.644
31-Jan-11	Euronext Lisbon – Compra	1.900	1,46	678.544
01-Fev-11	Euronext Lisbon – Compra	6.400	1,47	684.944
02-Fev-11	Euronext Lisbon – Compra	6.457	1,46	691.401
03-Fev-11	Euronext Lisbon – Compra	1.350	1,46	692.751
04-Fev-11	Euronext Lisbon – Compra	8.507	1,47	701.258
07-Fev-11	Euronext Lisbon – Compra	2.615	1,47	703.873
08-Fev-11	Euronext Lisbon – Compra	4.000	1,46	707.873
09-Fev-11	Euronext Lisbon – Compra	8.398	1,47	716.271
10-Fev-11	Euronext Lisbon – Compra	6.450	1,46	722.721
11-Fev-11	Euronext Lisbon – Compra	4.500	1,45	727.221
25-Fev-11	Euronext Lisbon – Compra	18.999	1,36	746.220
28-Fev-11	Euronext Lisbon – Compra	20.184	1,40	766.404
01-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	7.932	1,40	774.336
02-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	5.200	1,40	779.536
03-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	4.424	1,40	783.960
04-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	3.000	1,40	786.960
07-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	2.700	1,39	789.660
08-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	300	1,38	789.960
09-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	4.000	1,40	793.960
10-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	950	1,39	794.910
11-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	2.744	1,38	797.654
14-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	2.928	1,39	800.582
15-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	99.400	1,50	899.982
16-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	21.000	1,50	920.982
17-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	27.739	1,49	948.721
18-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	10.400	1,48	959.121
21-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	27.000	1,45	986.121
22-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	8.600	1,40	994.721
23-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	6.970	1,39	1.001.691
24-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	1.000	1,36	1.002.691
25-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	1.178	1,40	1.003.869
28-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	12.200	1,42	1.016.069
29-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	2.150	1,40	1.018.219
30-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	1.500	1,39	1.019.719
31-Mar-11	Euronext Lisbon – Compra	684	1,41	1.020.403

Após estas transacções, a Martifer passou a deter, no final do primeiro trimestre, 1.020.403 acções próprias, representativas de 1,020403% do seu capital social.

Oliveira de Frades, 19 de Maio de 2011

O Conselho de Administração,

Carlos Manuel Marques Martins
(Presidente)

Jorge Alberto Marques Martins
(Vice- Presidente)

Luis Filipe Cardoso da Silva
(Vogal do Conselho de Administração)

Arnaldo José Nunes da Costa Figueiredo
(Vogal do Conselho de Administração)

Mário Jorge Henriques Couto
(Vogal do Conselho de Administração)

Luís Valadares Tavares
(Vogal do Conselho de Administração)

Jorge Bento Ribeiro Barbosa Farinha
(Vogal do Conselho de Administração)

INFORMAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA INTERCALAR
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADAS
 PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 2010**

	NOTAS	1º TRIMESTRE 2011 – IFRS (NÃO AUDITADO)	1º TRIMESTRE 2010 – IFRS (NÃO AUDITADO)
Vendas e prestações de serviços	3 e 4	111.492.355	102.543.426
Outros proveitos	5	4.376.946	(75.725)
Custo das mercadorias e dos subcontratos		(72.567.818)	(57.214.431)
Resultado bruto		43.301.483	45.253.270
Fornecimentos e serviços externos		(19.298.058)	(15.331.484)
Custos com o pessoal		(18.929.799)	(18.436.378)
Outros proveitos / (custos) operacionais		973.973	669.107
	4	6.047.599	12.154.515
Amortizações	4, 11 e 12	(4.966.285)	(6.506.078)
Provisões e perdas de imparidade	6	515.198	(14.387.407)
Resultado operacional	4	1.596.512	(8.738.970)
Proveitos financeiros	7	10.821.325	19.975.524
Custos financeiros	7	(12.373.634)	(8.109.426)
Ganhos / (perdas) em empresas associadas	8	845.344	223.702
Imposto sobre o rendimento		(561.399)	(1.265.947)
Resultado depois de impostos	4	328.148	2.084.883
Resultado consolidado líquido do período		328.148	2.084.883
Atribuível:			
a interesses não controlados		(53.272)	(426.048)
ao Grupo		381.420	2.510.931
Resultado consolidado líquido por acção			
Básico	9	0.0038	0.0251
Diluído	9	0.0038	0.0251

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 2010

	1º TRIMESTRE 2011 – IFRS (NÃO AUDITADO)	1º TRIMESTRE 2010 – IFRS (NÃO AUDITADO)
Resultado líquido consolidado do período	328.148	2.084.883
Justo valor de instrumentos financeiros derivados, líquido de imposto	206.890	(720.530)
Justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda, líquido de imposto	-	(2.920.500)
Diferenças cambiais decorrentes de: (i) transposição de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira; (ii) investimento líquido nas subsidiárias; e (iii) actualização cambial de diferenças de consolidação	1.900.007	11.829.559
Resultados consolidados reconhecidos directamente no capital próprio	2.106.897	8.188.529
Rendimento integral consolidado do período	2.435.045	10.273.412
Atribuível:		
a interesses não controlados	16.465	748.454
ao Grupo	2.418.580	9.524.958

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE MARÇO DE 2011 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

	NOTAS	31 MARÇO 2011 IFRS (NÃO AUDITADO)	31 DEZEMBRO 2010 IFRS (AUDITADO)
Activo			
Não corrente			
Diferenças de consolidação	10	20.447.816	20.689.425
Activos intangíveis	11	22.677.348	28.658.371
Activos fixos tangíveis	12	380.819.198	367.482.823
Propriedades de investimento	13	14.942.359	14.981.893
Investimentos financeiros em equivalência patrimonial	14	10.731.989	11.954.290
Outros activos financeiros não correntes	15	20.415.606	20.186.393
Clientes e outros devedores		104.436.812	83.172.197
Activos por impostos diferidos		7.305.099	6.446.069
		581.776.227	553.571.462
Corrente			
Inventários	16	45.692.781	56.367.267
Clientes		182.345.087	218.884.487
Outros devedores		31.554.056	34.394.644
Estado e outros entes públicos		26.548.749	20.779.511
Outros activos correntes	17	161.905.157	165.387.543
Caixa e seus equivalentes		69.158.575	76.666.431
Derivados		133.667	-
		517.338.072	572.479.884
Total do Activo	4	1.099.114.299	1.126.051.346
Capital Próprio			
Capital	18	50.000.000	50.000.000
Reservas		261.723.791	314.153.874
Resultado consolidado líquido do período		381.420	(54.894.057)
Capital próprio atribuível ao Grupo		312.105.211	309.259.817
Interesses não controlados	18	34.012.242	30.988.178
Total do Capital Próprio		346.117.453	340.247.995
Passivo			
Não corrente			
Empréstimos	19	144.871.509	167.443.037
Credores por locações financeiras		26.121.804	31.398.405
Credores diversos		23.643.258	11.520.911
Provisões	20	8.732.908	16.588.337
Passivos por impostos diferidos		11.014.772	10.334.013
		214.384.251	237.284.703
Corrente			
Empréstimos	19	268.130.807	212.654.520
Credores por locações financeiras		7.727.711	8.573.620
Fornecedores		169.348.349	197.532.331
Credores diversos		40.974.525	63.621.163
Estado e outros entes públicos		18.679.010	21.878.594
Outros passivos correntes	21	33.591.971	43.884.568
Derivados		160.222	373.852
		538.612.595	548.518.648
Total do Passivo	4	752.996.846	785.803.351
Total do Capital Próprio e do Passivo		1.099.114.299	1.126.051.346

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 2010

	Reservas de justo valor										Capital próprio atribuível a accionistas maioritários	Capital próprio atribuível a accionistas minoritários	Total do Capital Próprio
	Capital	Acções Próprias	Prémios de emissão	Reavaliação de imobilizado	Investimentos disponíveis para venda	Derivados	Reservas de conversão cambiais	Reservas relativas a opções sobre acções	Outras Reservas	Resultado líquido			
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	50.000.000	-	186.500.000	17.549.418	8.261.660	(2.889.017)	(21.479.368)	17.347	41.405.109	107.705.245	387.070.394	50.957.635	438.028.029
Aplicação do resultado líquido consolidado de 2009	-	-	-	-	-	-	-	-	107.705.245	(107.705.245)	-	-	-
Rendimento integral consolidado do período:													
Resultado líquido consolidado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.510.931	2.510.931	(426.048)	2.084.883
Diferenças cambiais decorrentes de:													
(i) transposição de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira; e	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(ii) investimento líquido nas subsidiárias	-	-	-	-	-	-	9.845.046	-	-	-	9.845.046	1.062.634	10.907.680
Actualização das diferenças de consolidação expressas em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	756.628	-	-	-	756.628	165.251	921.879
Outras variações no capital próprio das empresas participadas	-	-	-	-	(2.920.500)	(667.147)	-	-	-	-	(3.587.647)	(53.383)	(3.641.030)
Sub-total	-	-	-	-	(2.920.500)	(667.147)	10.601.674	-	-	2.510.931	9.524.958	748.454	10.273.412
Opções sobre acções – valor dos serviços prestados	-	-	-	-	-	-	-	26.021	-	-	26.021	-	26.021
Outras variações no capital próprio das empresas participadas	-	-	-	-	-	2.152.658	3.525.700	-	(407.791)	-	5.270.567	(374.965)	4.895.602
Alterações no perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(33.457.940)	(33.457.940)
Saldo em 31 de Março de 2010	50.000.000	-	186.500.000	17.549.418	5.341.160	(1.403.506)	(7.351.994)	43.368	148.702.563	2.510.931	401.891.940	17.873.185	419.765.125
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	50.000.000	(852.587)	186.500.000	15.927.250	-	(228.755)	(13.497.358)	113.494	126.191.829	(54.894.057)	309.259.817	30.988.178	340.247.995
Aplicação do resultado líquido consolidado de 2010	-	-	-	-	-	-	-	-	(54.894.057)	54.894.057	-	-	-
Rendimento integral consolidado do período:													
Resultado líquido consolidado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	381.420	381.420	(53.272)	328.148
Diferenças cambiais decorrentes de:													
(i) transposição de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira; e	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(ii) investimento líquido nas subsidiárias	-	-	-	-	-	-	2.124.014	-	-	-	2.124.014	17.602	2.141.616
Actualização das diferenças de consolidação expressas em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	(241.610)	-	-	-	(241.610)	-	(241.610)
Outras variações no capital próprio das empresas participadas	-	-	-	-	-	154.755	-	-	-	-	154.755	52.135	206.890
Sub-total	-	-	-	-	-	154.755	1.882.405	-	-	381.420	2.418.580	16.465	2.435.045
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição de acções próprias	-	(679.544)	-	-	-	-	-	-	-	-	(679.544)	-	(679.544)
Opções sobre acções – valor dos serviços prestados	-	-	-	-	-	-	-	21.848	-	-	21.848	-	21.848
Outras variações no capital próprio das empresas participadas	-	-	-	-	-	-	-	-	1.339.022	-	1.339.022	(424.469)	914.553
Aumento capital em empresas participadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.381.299	1.381.299
Alterações no perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.046.256	2.046.256
Transacções com interesses não controláveis	-	-	-	-	-	-	-	-	(254.512)	-	(254.512)	4.512	(250.000)
Saldo em 31 de Março de 2011	50.000.000	(1.532.131)	186.500.000	15.927.250	-	(74.000)	(11.614.953)	135.343	72.382.283	381.420	312.105.211	34.012.242	346.117.453

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 2010

	1º TRIMESTRE 2011 – IFRS (NÃO AUDITADO)	1º TRIMESTRE 2010 – IFRS (NÃO AUDITADO)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	178.869.461	147.554.302
Pagamentos a fornecedores	(163.208.881)	(142.694.571)
Pagamentos ao pessoal	(17.368.280)	(15.401.670)
Fluxos gerados pelas operações	(1.707.700)	(10.541.939)
Pagamento de imposto sobre o rendimento	(1.162.005)	(1.580.325)
Outros recebimentos /(pagamentos) de actividades operacionais	(5.519.838)	9.290.030
Outros fluxos gerados	(6.681.843)	7.709.705
Fluxos das actividades operacionais (1)	(8.389.543)	(2.832.233)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	300.000	15.183.162
Activos fixos tangíveis	147.747	293.260
Activos intangíveis	-	4.859
Juros e proveitos similares	623.454	6.780
	1.071.201	15.569.479
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(5.238.750)	(5.214.462)
Activos fixos tangíveis	(8.548.079)	(2.747.192)
Activos intangíveis	(3.814.455)	(1.180.096)
Outros	-	(375.434)
	(17.601.284)	(9.517.184)
Fluxos das actividades de investimento (2)	(16.530.084)	6.052.294
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	179.063.622	212.236.522
Aumentos de capital, prest. Suplem., prémios de emissão	2.681.299	1.640.967
Subsídios e doações	-	-
Outros	514.320	117.303
	182.259.242	213.994.792
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(151.458.863)	(167.955.615)
Amortizações de contratos de locação financeira	(6.122.510)	(9.261.002)
Juros e custos similares	(4.397.030)	(4.567.085)
Outros	(1.015.476)	(724.396)
	(162.993.879)	(182.508.099)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	19.265.363	31.486.693
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(5.654.263)	34.706.754
Varição de perímetro e outras variações	(758.191)	(6.696.192)
Efeito das diferenças de câmbio	(1.095.401)	1.688.426
Caixa e seus equivalentes no início do período	76.666.431	24.844.210
Caixa e seus equivalentes no fim do período	69.158.575	54.543.198

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

NOTA INTRODUTÓRIA

A Martifer, SGPS, S.A., com sede na Zona Industrial, Apartado 17, Oliveira de Frades – Portugal ('Martifer SGPS' ou 'Empresa'), e empresas participadas ('Grupo'), têm como actividade principal a construção de infra-estruturas metálicas, a produção de equipamentos para energia, eólica e solar e, ainda, a promoção, desenvolvimento e gestão de projectos de geração eléctrica a partir de fontes de energia renovável (Nota 4).

A Martifer SGPS foi constituída em 29 de Outubro de 2004, tendo o seu capital social sido realizado através da entrega da totalidade das acções, avaliadas a valores de mercado, que os accionistas do Grupo detinham na Martifer – Construções, S.A., participada constituída em 1990 e que nessa altura era a Empresa-mãe do actual Grupo Martifer.

A partir de Junho de 2007 e após a realização com sucesso de uma Oferta Pública de Subscrição, o Grupo passou a ter as suas acções cotadas na Euronext Lisboa.

Em 31 de Março de 2011, o Grupo desenvolve a sua actividade em Portugal, Espanha, Polónia, Eslováquia, Alemanha, Roménia, República Checa, Angola, Brasil, Grécia, Estados Unidos da América, Austrália, Moçambique, Irlanda, Itália, Bélgica, Bulgária, Holanda, França, Tailândia, Marrocos, África do Sul, Reino Unido e Canadá.

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em Euro (com arredondamentos às unidades), salvo se expressamente referido em contrário.

As notas que se seguem foram seleccionadas de forma a contribuir para a compreensão das alterações mais significativas da posição financeira consolidada do Grupo e do seu desempenho face à última data de reporte anual com referência a 31 de Dezembro de 2010.

Estas demonstrações financeiras não são auditadas.

1. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas respeitam às demonstrações financeiras consolidadas das empresas do Grupo Martifer e foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ('IFRS'), tal como adoptadas pela União Europeia, em vigor para o exercício económico iniciado em 1 de Janeiro de 2011. Estas correspondem às Normas Internacionais de Relato Financeiro, emitidas pelo International Accounting Standards Board ('IASB') e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee ('IFRIC') ou pelo anterior Standing Interpretations Committee ('SIC'), que tenham sido adoptadas na União Europeia.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares, para o trimestre findo em 31 de Março de 2011, foram preparadas de acordo com o previsto na IAS 34 – 'Relato financeiro intercalar', tal como adoptada pela União Europeia.

As políticas contabilísticas adoptadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, e descritas no respectivo anexo, preparado de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiros (IFRS) aprovadas pela União Europeia, excepto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2011, da adopção das quais não resultaram impactos no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Empresa, das suas subsidiárias e dos empreendimentos conjuntos onde participa (Nota 2), no pressuposto da

continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para a reavaliação de certos activos não correntes e de certos instrumentos financeiros, que se encontram registados pelo justo valor.

2. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Em 31 de Março de 2011, as empresas incluídas na consolidação, respectivos métodos de consolidação, bem como as suas sedes sociais e proporção do capital detido, são como se segue:

EMPRESAS CONSOLIDADAS PELO MÉTODO INTEGRAL

EMPRESA	SEDE	DESIGNAÇÃO	PROPORÇÃO DO CAPITAL DETIDO		
			DIRECTAMENTE	INDIRECTAMENTE	TOTAL
Martifer SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer SGPS	100.00%	-	100.00%
Martifer Inovação e Gestão, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Inovação	100.00%	-	100.00%
Martifer Gestione Si Servicii, S.R.L.	Bucareste	Martifer Inovação Roménia	100.00%	-	100.00%
Martifer Metallic Constructions SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Metallic Constructions	100.00%	-	100.00%
Martifer - Construções Metalomecânicas, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Construções	-	100.00%	100.00%
Marifer Mota-Engil Coffey Construction Joint Venture Limited	Dublin	MMECC	-	60.00%	60.00%
Martifer – Construcciones Metálicas España, S.A.	Madrid	Martifer Espanha	-	100.00%	100.00%
Martifer – Construções Metálicas Angola, S.A.	Luanda	Martifer Angola	-	78.75%	78.75%
Martifer Construction Limited	Dublin	Martifer Irlanda	-	100.00%	100.00%
Martifer Polska Sp. Zo.o	Gliwice	Martifer Polska	-	100.00%	100.00%
Martifer Constructions, SAS	Rungis	Martifer França	-	100.00%	100.00%
Martifer Constructii SRL	Bucareste	Martifer Constructii	-	100.00%	100.00%
Park Logistyczny Biskupice	Gliwice	Biskupice	-	90.00%	90.00%
Martifer Konstrukcje Sp. Z o.o.	Gliwice	Martifer Konstrukcje	-	100.00%	100.00%
Martifer Slovakia S.R.O.	Bratislava	Martifer Slovakia	-	100.00%	100.00%
Sociedade de Madeiras do Vouga, S.A.	Albergaria-a-velha	Madeiras do Vouga	-	100.00%	100.00%
Martifer - Gestão de Investimentos, S.A.	Oliveira de Frades	MGI	-	100.00%	100.00%
Nagatel Viseu, Promoção Imobiliária, S.A.	Oliveira de Frades	Nagatel Viseu	-	100.00%	100.00%
Martifer Retail & Warehousing Angola, S.A.	Luanda	Martifer Retail Angola	-	100.00%	100.00%
Martifer - Alumínios, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Alumínios	-	100.00%	100.00%
Martifer - Alumínios, S.A.	Madrid	Martifer Alumínios Espanha	-	100.00%	100.00%
Martifer Alumínios Angola, S.A.	Luanda	Martifer Alumínios Angola	-	92.00%	92.00%
Martifer Recycling S.R.L.	Bucareste	Martifer Recycling Roménia	-	100.00%	100.00%
Martifer Recycling Sp. Zo.o	Gliwice	Martifer Recycling Polónia	-	100.00%	100.00%
Martifer Aluminium Pty, Ltd	Sidney	Sassall	-	100.00%	100.00%
Global Façade Systems Company Limited	Bangueroque	Global Façade Systems ¹⁾	-	49.00%	49.00%
Martifer Aluminium Limited	Dublin	Martifer Aluminium Irlanda	-	100.00%	100.00%
Martifer Aluminium S.R.L.	Bucareste	Martifer Aluminium Roménia	-	100.00%	100.00%
Martifer UK Limited	Londres	Martifer UK	-	100.00%	100.00%
Martifer II Inox, S.A.	Sever do Vouga	Martifer II Inox	-	75.00%	75.00%
Martinox, S.A.	Luanda	Martinox Angola	-	63.00%	63.00%
MT Construction Maroc, S.A.R.L.	Tânger	Martifer Marrocos	-	100.00%	100.00%
Martifer - Construções Metálicas, Ltda.	Fortaleza	Martifer Brasil	-	100.00%	100.00%
Martifer Beteiligungsverwaltungs GmbH	Viena	Martifer GmbH	100.00%	-	100.00%
M City Gliwice Sp. Zo.o	Gliwice	M City Gliwice	-	52.80%	52.80%
Martifer Energy Systems SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Energy Systems	100.00%	-	100.00%
Martifer Energia - Equipamentos para Energia, SA	Oliveira de Frades	Martifer Energia	-	100.00%	100.00%
Martifer Energia S.R.L.	Bucareste	Martifer Energia Roménia	-	100.00%	100.00%
Martifer Energia Sp. Z.o.o	Gliwice	Martifer Energia Polónia	-	100.00%	100.00%
Martifer Energia LLC	Kiev	Martifer Energia Ucrânia	-	100.00%	100.00%
Martifer Wind Energy Systems LLC	San Angelo TX	Martifer Wind USA	-	100.00%	100.00%
Martifer Energy Systems PTY	Cidade do Cabo	Martifer Energia África do Sul	-	85.00%	85.00%

EMPRESA	SEDE	DESIGNAÇÃO	PROPORÇÃO DO CAPITAL DETIDO		
			DIRECTAMENTE	INDIRECTAMENTE	TOTAL
Navalria – Docas, Construções e Reparações Navais, S.A.	Aveiro	Navalria	-	100.00%	100.00%
Ventinveste Indústria SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Ventinveste Indústria	-	46.00%	46.00%
Martifer Solar SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Solar SGPS	100.00%	-	100.00%
Martifer Solar, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Solar	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar Sistemas Solares, S.A.	Madrid	Martifer Solar Sistemas Solares	-	75.00%	75.00%
Solar Parks Construcción Parques Solares ETVE, S.A.	Madrid	Solar Parks	-	75.00%	75.00%
Parque Solar Seseña II, S.L.	Madrid	Seseña II	-	75.00%	75.00%
Parque Solar Segovia, S.L.	Madrid	Segovia	-	75.00%	75.00%
Parque Solar Quintanar, S.L.	Madrid	Quintanar	-	75.00%	75.00%
Parque Solar Seseña III, S.L.	Madrid	Seseña III	-	75.00%	75.00%
Inovsun, Lda.	Oliveira de Frades	Inovsun	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar S.R.L.	Milão	Martifer Solar Itália	-	75.00%	75.00%
MTS1 S.R.L.	Siracusa	MTS1	-	75.00%	75.00%
MTS2 S.R.L.	Siracusa	MTS2	-	75.00%	75.00%
MTS3 S.R.L.	Siracusa	MTS3	-	75.00%	75.00%
MTS4 S.R.L.	Siracusa	MTS4	-	75.00%	75.00%
MTS5 S.R.L.	Siracusa	MTS5	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar Inc.	S. Francisco CA	Martifer Inc.	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar USA, Inc.	Santa Monica CA	AEM ¹⁾	-	47.63%	47,63%
MT Silverado Fund LLC	S. Francisco CA	Silverado ¹⁾	-	38.25%	38.25%
Martifer Solar Hellas, A.T.E.	Atenas	PVI	-	50.58%	50.58%
Martifer Solar Angola	Luanda	Martifer Solar Angola	-	56.25%	56.25%
Martifer Solar N.V.	Deerlijk	Martifer Solar Bélgica	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar UK Limited	Londres	Martifer Solar UK	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar S.A.S.	Lyon	Martifer Solar França	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar CZ	Praga	Martifer Solar República Checa	-	75.00%	75.00%
Home Energy France SAS	Lyon	Home Energy França	-	75.00%	75.00%
PVGlass, S.A.	Oliveira de Frades	PVGlass	-	52.50%	52.50%
PVGLASS S.r.l	Milão	PVGlass Itália	-	52.50%	52.50%
MPrime Solar Solutions, S.A.	Oliveira de Frades	MPrime	-	75.00%	75.00%
MPRIME Italia S.r.l	Oliveira de Frades	MPRIME Itália	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar Investments, B.V.	Amesterdão	Martifer Solar Holanda	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar Canadá, Ltd.	Toronto	Martifer Solar Canadá	-	75.00%	75.00%
MTS6 S.R.L.	Siracusa	MTS6	-	63.75%	63.75%
Martifer Solar SK s.r.o.	Dolny Kubin	Martifer Solar Eslováquia	-	75.00%	75.00%
Canopy - Apollo S.A.S.	Paris	Canopy	-	75.00%	75.00%
Gargano Solar Park S.R.L.	Cassola	Gargano Solar Park	-	75.00%	75.00%
Ginosa Solar Farm, S.R.L.	Roma	Ginosa Solar Farm	-	75.00%	75.00%
Solar Spritehood S.R.L.	Roma	Solar Spritehood	-	75.00%	75.00%
MTS7, S.R.L.	Roma	MTS7	-	75.00%	75.00%
Martifer Renewables SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Renewables SGPS	100.00%	-	100.00%
Martifer Renewables, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Renewables SA	-	100.00%	100.00%
Martifer Renovables ETVE, S.A.U.	Madrid	Martifer Renovables	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 1 S.L.	Madrid	Eurocab 1	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 2 S.L.	Madrid	Eurocab 2	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 3 S.L.	Madrid	Eurocab 3	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 4 S.L.	Madrid	Eurocab 4	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 5 S.L.	Madrid	Eurocab 5	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 6 S.L.	Madrid	Eurocab 6	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 7 S.L.	Madrid	Eurocab 7	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 8 S.L.	Madrid	Eurocab 8	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 9 S.L.	Madrid	Eurocab 9	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 10 S.L.	Madrid	Eurocab 10	-	100.00%	100.00%

EMPRESA	SEDE	DESIGNAÇÃO	PROPORÇÃO DO CAPITAL DETIDO		
			DIRECTAMENTE	INDIRECTAMENTE	TOTAL
Eurocab FV 11 S.L.	Madrid	Eurocab 11	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 12 S.L.	Madrid	Eurocab 12	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 13 S.L.	Madrid	Eurocab 13	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 14 S.L.	Madrid	Eurocab 14	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 15 S.L.	Madrid	Eurocab 15	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 16 S.L.	Madrid	Eurocab 16	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 17 S.L.	Madrid	Eurocab 17	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 18 S.L.	Madrid	Eurocab 18	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 19 S.L.	Madrid	Eurocab 19	-	100.00%	100.00%
Martifer Renewables Brasil Participações LTDA	Fortaleza	Martifer Renewables Brasil	-	100.00%	100.00%
Martifer Renováveis - Geração de Energia e Participações S.A.	Fortaleza	Ventania	-	55.00%	55.00%
Eólica Faisa, Ltda.	Fortaleza	Faisa	-	55.00%	55.00%
Faisa I	Fortaleza	Faisa I	-	55.00%	55.00%
Faisa II	Fortaleza	Faisa II	-	55.00%	55.00%
Faisa III	Fortaleza	Faisa III	-	55.00%	55.00%
Faisa IV	Fortaleza	Faisa IV	-	55.00%	55.00%
Faisa V	Fortaleza	Faisa V	-	55.00%	55.00%
MS – Participações Societárias, S.A.	Fortaleza	MS (ex-Faisa Biomassa)	-	28.05%	28.05%
Eólica Embuaca, Ltda.	Fortaleza	Embuaca	-	28.05%	28.05%
Eólica Mar e Terra, Ltda.	Fortaleza	Mar e Terra	-	28.05%	28.05%
Eólica Bela Vista, Ltda.	Fortaleza	Bela Vista	-	28.05%	28.05%
Eólica Cajueiro da Praia, Ltda .	Fortaleza	Cajueiro	-	55.00%	55.00%
Eólica Cacimbas, Ltda.	Fortaleza	Cacimbas	-	55.00%	55.00%
SBER – Sociedade Brasileira de Energias Renováveis, Ltda.	Fortaleza	SBER ¹⁾	-	41.25%	41.25%
Melosa – Geração de Energia e Participações, Ltda.	Fortaleza	Melosa	-	55.00%	55.00%
Eólica Paraipaba, Ltda .	Fortaleza	Paraipaba	-	55.00%	55.00%
Eólica Chapadão, Ltda.	Fortaleza	Chapadão	-	55.00%	55.00%
Rosa dos Ventos - Geração e Comercialização de Energia, S.A	Fortaleza	Rosa dos Ventos	-	52.25%	52.25%
Eólica Icarai, Ltda.	Fortaleza	Icarai	-	28.05%	28.05%
Eurocab FV 20 S.L.	Madrid	Eurocab 20	-	100.00%	100.00%
Eviva Energy S.R.L.	Bucareste	Eviva Roménia	-	100.00%	100.00%
Eviva Nalbant S.R.O.	Bucareste	Eviva Nalbant	-	99.00%	99.00%
Eviva Agighiol S.R.L.	Bucareste	Eviva Agighiol	-	99.00%	99.00%
Eviva Casimcea S.R.O.	Bucareste	Eviva Casimcea	-	99.00%	99.00%
Premium Management Consulting, S.R.L.	Bucareste	Premium Management	-	85.00%	85.00%
MW Topolog, S.R.L.	Bucareste	MW Topolog	-	99.00%	99.00%
Martifer Renewables, S.A.	Gliwice	Eviva Polónia	-	100.00%	100.00%
IWP Sp. Z o.o.	Gliwice	IWP	-	100.00%	100.00%
Bukowsko	Gliwice	Bukowsko	-	100.00%	100.00%
Eviva Mepe	Atenas	Eviva Grécia	-	100.00%	100.00%
Martifer Renewables Pty, Ltd.	Sidney	Eviva Austrália	-	100.00%	100.00%
Eviva Beteiligungsverwaltungs GmbH	Viena	Eviva GmbH	-	100.00%	100.00%
Eviva Hidro S.R.L.	Bucareste	Eviva Hidro	1.00%	99.00%	100.00%
Martifer Deutschland GmbH	Berlim	Martifer Deutschland	-	100.00%	100.00%
Martifer Renewables Bippen GmbH	Berlim	Eviva Bippen	-	100.00%	100.00%
Gesto Energia, S.A.	Oliveira de Frades	Gesto Energia	-	75.00%	75.00%
Martifer Renewables II Microprodução, S.A.	Vouzela	Martifer Renewables II Microprodução	-	60.00%	60.00%
G.I.G. - Gesto Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	G.I.G.	-	75.00%	75.00%
Hidroavelar, Unipessoal Lda.	Oliveira de Frades	Hidroavelar	-	75.00%	75.00%
Sociedade Hidroeléctrica do Távora, Unipessoal Lda.	Oliveira de Frades	Hidroeléctrica do Távora	-	75.00%	75.00%
Sociedade Geotérmica da Bacia Lusitaniana, Unipessoal Lda.	Oliveira de Frades	Soc. Geotérmica da Bacia Lusitaniana	-	75.00%	75.00%
Gesto Itália, S.R.L.	Roma	Gesto Itália	-	75.00%	75.00%
Eviva Energy SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Enerpetra	-	100.00%	100.00%

EMPRESA	SEDE	DESIGNAÇÃO	PROPORÇÃO DO CAPITAL DETIDO		
			DIRECTAMENTE	INDIRECTAMENTE	TOTAL
Wind Farm Odrzechowa Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Odrzechowa	-	100.00%	100.00%
Energia Wiatrowa Sp. Zo.o	Gliwice	Energia Wiatrowa	-	100.00%	100.00%
Eviva Gizalki Sp. Zo.o	Miastko	Eviva Gizalki	-	70.00%	70.00%
Wind Farm Bukowsko Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Farm Bukowsko	-	100.00%	100.00%
Wind Farm Markowa Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Farm Markowa	-	100.00%	100.00%
Wind Farm Lada Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Farm Lada	-	100.00%	100.00%
Wind Farm Jawornik Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Farm Jawornik	-	100.00%	100.00%
Wind Farm Piersno Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Farm Piersno	-	100.00%	100.00%
Wind Farm Oborniki Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Farm Oborniki	-	100.00%	100.00%
Martifer Renewables Brazil B.V.	Amesterdão	Renewables Holanda	-	100.00%	100.00%
Vesto EAD	Varna	Vesto	-	100.00%	100.00%
DVP1 Limited	Varna	DVP1	-	100.00%	100.00%
DVP2 Limited	Varna	DVP2	-	100.00%	100.00%
Martifer Renewables Investments ETVE, S.A.	Madrid	Eurocab 21	-	100.00%	100.00%
Martifer Renewables Italy BV	Amesterdão	Renewables Italy Holanda	-	100.00%	100.00%
Prio Agriculture, B.V.	Delft	Prio Holanda	-	100.00%	100.00%
Porthold Project Development BV	Amesterdão	Porthold	-	55%	55%

1) A consolidação destas empresas pelo método integral justifica-se na medida em que o Grupo detém participações em escada com controlo a cada nível.

EMPRESAS CONSOLIDADAS PELO MÉTODO PROPORCIONAL

As empresas consolidadas pelo método proporcional, suas sedes sociais e proporção do capital detido, são como se segue:

EMPRESA	SEDE	DESIGNAÇÃO	PROPORÇÃO DO CAPITAL DETIDO		
			DIRECTAMENTE	INDIRECTAMENTE	TOTAL
Gebox, S.A.	Ílhavo	Gebox	-	50.00%	50.00%
Promoquatro – Investimentos Imobiliários, Lda.	Oliveira de Frades	Promoquatro	-	50.00%	50.00%
Ventinveste, S.A.	Lisboa	Ventinveste SA ²⁾	5.00%	41.00%	46.00%
Ventinveste Eólica, SGPS, S.A.	Lisboa	Ventinveste Eólica ²⁾	-	46.00%	46.00%
Parque Eólico de Torrinhelas, S.A.	Lisboa	PE Torrinhelas ²⁾	-	46.00%	46.00%
Parque Eólico do Douro Sul, S.A.	Lisboa	PE Douro Sul ²⁾	-	46.00%	46.00%
Parque Eólico do Pinhal do Oeste, S.A.	Lisboa	PE Pinhal do Oeste ²⁾	-	46.00%	46.00%
Parque Eólico de Vale Grande, S.A.	Lisboa	PE Vale Grande ²⁾	-	46.00%	46.00%
Parque Eólico de Vale do Chão, S.A.	Lisboa	PE Vale do Chão ²⁾	-	46.00%	46.00%
Parque Eólico do Cabeço Norte, S.A.	Lisboa	PE Cabeço Norte ²⁾	-	46.00%	46.00%
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.	Lisboa	PE Serra do Oeste ²⁾	-	46.00%	46.00%
Parque Eólico do Planalto, S.A.	Lisboa	PE Planalto ²⁾	-	46.00%	46.00%
Eviva Dunowo, Sp. Z o.o.	Gliwice	Eviva Dunowo	-	50.00%	50.00%
SPEE 3 – Parque Eólico do Baião, S.A.	Lisboa	SPEE 3	-	50.00%	50.00%
SPEE 2 – Parque Eólico de Vila Franca de Xira, S.A.	Oliveira de Frades	SPEE 2	-	50.00%	50.00%
Macquarie Capital Wind Fund Pty Limited	Sidney	Macquarie	-	50.00%	50.00%
Silverton Wind Farm Holding	Sidney	Silverton ¹⁾	-	25.00%	25.00%
Martifer – Hirschfeld Energy Systems LLC	San Angelo TX	Martifer Energy Systems USA	-	50.00%	50.00%
M City Bialystok Sp. Zo.o	Gliwice	M City Bialystok	-	50.00%	50.00%
M City Radom Sp. Zo.o	Gliwice	M City Radom	-	50.00%	50.00%
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	Oliveira de Frades	PE Penha da Gardunha	-	50.00%	50.00%

1) A consolidação destas empresas pelo método proporcional justifica-se na medida em que o Grupo detém controlo conjunto sobre as empresas que detêm estas participações. as quais têm depois controlo ou controlo partilhado sobre a empresa participada.

2) A consolidação destas empresas pelo método proporcional justifica-se pela existência de acordos parassociais que determinam o controlo partilhado das mesmas.

EMPRESAS CONSOLIDADAS PELO MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

As empresas consolidadas pelo método proporcional, suas sedes sociais e proporção do capital detido, são como se segue:

EMPRESA	SEDE	DESIGNAÇÃO	PROPORÇÃO DO CAPITAL DETIDO		
			DIRECTAMENTE	INDIRECTAMENTE	TOTAL
Proempar	Oporto	Proempar	-	24.00%	24.00%
Parque Tecnológico do Tâmega	Felgueiras	PTT	-	19.40%	19.40%
Liszki Green Park, Sp. Zo.o	Gliwice	Liszki Green Park	-	45.00%	45.00%
Parque Solar Seseña I, S.L.	Madrid	Seseña I	-	37.48%	37.48%
Prio SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Prio SGPS	49.00%	-	49.00%
Prio Foods, S.A.	Oliveira de Frades	Prio Foods	-	49.00%	49.00%
Prio Foods - Industrias Alimentares, S.A.	Oliveira de Frades	Prio Alimentar	-	49.00%	49.00%
Prio Agricultura, S.A.	Maputo	Prio Agricultura Moçambique	-	49.00%	49.00%
Prio Agricultura, S.R.L.	Bucarest	Prio Agricultura Roménia	-	49.00%	49.00%
Prio Agromart S.R.L.	Bucarest	Prio Agromart	-	49.00%	49.00%
Prio Balta S.R.L.	Bucarest	Prio Balta	-	49.00%	49.00%
Prio Facaieni S.R.L.	Bucarest	Prio Facaieni	-	49.00%	49.00%
Prio Ialomita S.R.L.	Bucarest	Prio Ialomita	-	49.00%	49.00%
Prio Rapita S.R.L.	Bucarest	Prio Rapita	-	49.00%	49.00%
Prio Terra Agrícola S.R.L.	Bucarest	Prio Terra Agrícola	-	49.00%	49.00%
Prio Turism Rural S.R.L.	Bucarest	Prio Turism Rural	-	49.00%	49.00%
Agromec Balaciu	Bucarest	Agromec Balaciu	-	42.60%	42.60%
Miharox S.R.L.	Bucarest	Miharox	-	40.47%	40.47%
Zimbrul, S.A.	Bucarest	Zimbrul	-	49.00%	49.00%
Agrozootehnica, S.A.	Bucarest	Agrozootehnica	-	48.98%	48.98%
Prio Agrotrans S.R.L.	Bucarest	Prio Agrotrans	-	49.00%	49.00%
Prio Agricultura e Extração LTDA	S. Luís do Maranhão	Prio Agricultura e Extração	-	49.00%	49.00%
Prio Extractie S.R.L.	Bucarest	Prio Extractie	-	49.00%	49.00%
Prio Agro Industries, Sp. Z o.o.	Gliwice	Prio Polónia	-	49.00%	49.00%
Prio Biocombustibil S.R.L.	Bucarest	Prio Biocombustibil	-	49.00%	49.00%
Prio Energy SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Prio EnergySGPS	49.00%	-	49.00%
Prio Biocombustíveis, S.A.	Oliveira de Frades	Prio Biocombustíveis	-	49.00%	49.00%
Prio Energy, S.A.	Oliveira de Frades	Prio Energy	-	49.00%	49.00%
Mondéfin	Coimbra	Mondéfin	-	49.00%	49.00%
Veiga & Seabra, S.A.	Aguada de Baixo	Veiga & Seabra	-	49.00%	49.00%
Prio Parque de Tanques de Aveiro, S.A.	Oliveira de Frades	Prio Tanques	-	49.00%	49.00%
Prio Energy II, S.A.	Oliveira de Frades	Prio Energy II	-	49.00%	49.00%
MTSk1	Cadca	MTSK1 ¹⁾	-	75.00%	75.00%

¹⁾ A consolidação desta empresa pelo método da equivalência patrimonial justifica-se pela existência de acordos que impõem limitações significativas à gestão pelo Grupo Martifer.

Durante o período findo em 31 de Março de 2011 e durante o exercício de 2010, as alterações ocorridas no perímetro de consolidação foram como segue:

Constituição de empresas:

Durante o primeiro trimestre de 2011:

Prio Foods - Industrias Alimentares, S.A. (Prio Alimentar)
 Prio Energy II, S.A. (Prio Energy II)
 MPrime Itália S.R.L. (MPrime Itália)
 PVGlass S.R.L. (PVGlass Itália)
 Martifer Solar UK, Limited (Martifer Solar UK)
 Wind Farm Oborniki Sp. Zo.o (Wind Farm Oborniki)

Em 2010:

Martifer Gestione Si Servicii, S.R.L. (Martifer Inovação Roménia)
MTS6 S.R.L. (MTS6)
Ginosa Solar Farm S.R.L. (Ginosa Solar Farm)
Solar Spritehood S.R.L. (Solar Spritehood)
Martifer - Construções Metálicas, Ltda (Martifer Brasil)
Martifer Solar SGPS, S.A. (Martifer Solar SGPS)
MT Silverado Fund LLC (Silverado)
Home Energy France S.A.S. (Home Energy França)
MPrime Solar Solutions, S.A. (MPrime)
Martifer Solar Canadá, Ltd. (Martifer Solar Canadá)
Eólica Faisa I, Ltda (Faisa I)
Eólica Faisa II, Ltda (Faisa II)
Eólica Faisa III, Ltda (Faisa III)
Eólica Faisa IV, Ltda (Faisa IV)
Eólica Faisa V, Ltda (Faisa V)
Eólica Icarai, Ltda. (Icarai)
Martifer Renewables Italy BV (Renewables Italy Holanda)
Martifer Constructions, S.A.S. (Martifer França)
Martifer Solar SK s.r.o. (Martifer Solar Eslováquia)
Canopy – Apollo S.A.S. (Canopy)
Parque Solar Segovia, S.L. (Segovia)
Parque Solar Quintanar, S.L. (Quintanar)
Parque Solar Seseña III, S.L. (Seseña III)
Inovsun, Lda. (Inovsun)
Prio Parque de Tanques de Aveiro, S.A. (Prio Tanques)

Aquisição de empresas:*Em 2010:*

Gargano Solar Park, SRL (Gargano Solar Park)
MTSK1 s.r.o. (MTSK1)
Porthold Project Development BV (Porthold)

Alienação de empresas:*Durante o primeiro trimestre de 2011:*

Home Energy II, S.A. (Home Energy)
Repower Portugal – Sistemas Eólicos, S.A. (Repower Portugal)
WPT – Wind Power Transmission S.A.
Martifer Renewables Electricity LLC
Martifer Renewables Wind LLC
Martifer Renewables Solar Thermal LLC

Em 2010:

Wind Hidro Sun Energy Services, Lda. (WHS Energy Services)
Ground Investment Corp, S.R.L. (Ground Investment)
Nova Eco LLC (Nova Eco LLC)
Eviva Redecin Sp. Z o.o. (Eviva Redecin)
Eviva Rumsko Sp. Z o.o. (Eviva Rumsko)
Windpark Bippen GmbH & Co. KG (Bippen KG)
Windpark Holleben GmbH & Co. KG (Holleben KG)
Pro Wind LLC (Pro Wind)
Eviva Zebowo SP (Eviva Zebowo)
Eviva Gac SP (Eviva Gac)
Eviva Drzezewo SP (Eviva Drzezewo)
Clean Energy Solutions (Clean Energy Solutions)
Total Natural SRL (Total Natural)
Eviva S.R.O. (Eviva Eslováquia)

Alteração do método de consolidação:

Durante o primeiro trimestre de 2011:

Ventipower, S.A. (Ventipower) – Em 2010 foi consolidada pelo método proporcional. Em 2011, este investimento está registado ao custo, em resultado da venda de 50% da participação na Repower Portugal, que cessou o controlo conjunto detido pelo grupo.

Em 2010:

Parque Solar Seseña I, S.L. (Seseña I) – de integral para equivalência patrimonial em virtude da alteração na percentagem de participação detida pelo Grupo na participada
 Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda. (PE Penha da Gardunha) – de integral para proporcional em virtude da alteração na percentagem de participação e respectivo controlo sobre a participada que passou a ser conjunto
 Prio SGPS, S.A. (Prio SGPS)¹⁾
 Prio Foods, S.A. (Prio Foods)¹⁾
 Prio Agricultura, S.A. (Prio Agricultura Moçambique)¹⁾
 Prio Agricultura, S.R.L. (Prio Agricultura Roménia)¹⁾
 Prio Agromart S.R.L. (Prio Agromart)¹⁾
 Prio Balta S.R.L. (Prio Balta)¹⁾
 Prio Facaieni S.R.L. (Prio Facaieni)¹⁾
 Prio Ialomita S.R.L. (Prio Ialomita)¹⁾
 Prio Rapita S.R.L. (Prio Rapita)¹⁾
 Prio Terra Agrícola S.R.L. (Prio Terra Agrícola)¹⁾
 Prio Turism Rural S.R.L. (Prio Turism Rural)¹⁾
 Agromec Balaciu (Agromec Balaciu)¹⁾
 Miharox S.R.L. (Miharox)¹⁾
 Zimbrul, S.A. (Zimbrul)¹⁾
 Agrozootehnica, S.A. (Agrozootehnica)¹⁾
 Prio Agrotans S.R.L. (Prio Agrotans)¹⁾
 Prio Agricultura e Extração LTDA (Prio Agricultura e Extração)¹⁾
 Prio Extractie S.R.L. (Prio Extractie)¹⁾
 Prio Agro Industries, Sp. Z o.o. (Prio Polónia)¹⁾
 Prio Biocombustibil S.R.L. (Prio Biocombustibil)¹⁾
 Prio Advanced Fuels SGPS, S.A. (Prio AF SGPS)¹⁾
 Prio Biocombustíveis, S.A. (Prio Biocombustíveis)¹⁾
 Prio Energy, S.A. (Prio Energy)¹⁾
 Mondefin (Mondefin)¹⁾
 Veiga & Seabra, S.A. (Veiga & Seabra)¹⁾

¹⁾ Estas empresas alteraram o método de consolidação de integral para equivalência patrimonial em virtude da alteração na percentagem de participação detida pelo Grupo acompanhada pela perda de controlo económico nestas participadas.

3. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e prestações de serviços para os períodos findos em 31 de Março de 2011 e 2010 têm a seguinte composição:

	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010
Vendas de mercadorias	15.580.236	21.727.022
Vendas de produtos	56.889.594	62.538.472
Prestações de serviços	39.022.525	18.277.932
	111.492.355	102.543.426

4. SEGMENTOS DE NEGÓCIO

O Grupo serve-se da sua organização interna para efeitos de gestão como base para o seu reporte da informação por segmentos primários.

Conforme foi referido anteriormente, no Relatório Anual de 2010, e como consequência natural da focalização estratégica nos negócios principais, a Martifer alterou os segmentos operacionais relatáveis. A partir do primeiro trimestre de 2011, o grupo começa a apresentar as suas contas com a actividade dividida em dois segmentos principais - construção metálica e solar. As outras actividades e empresas subsidiárias serão incluídas no segmento "Outros". Este será o caso da Martifer Renewables (ou o segmento RE Developer).

O Grupo está organizado em duas áreas de negócio principais – Construção Metálica e Solar, sendo todas elas coordenadas e apoiadas pela Martifer SGPS. A área de negócio 'Construção Metálica' inclui as actividades de construção de estruturas metálicas, fachadas em alumínio e soluções em aço inox. Inclui ainda, a divisão de Energia Eólica - que se dedica ao fabrico de componentes bem como à construção de parques eólicos chave na mão - a divisão de Engenharia - responsável pela gestão e construção de projectos em regime de chave na mão de unidades industriais de elevada incorporação tecnológica - e a divisão Naval. O segmento 'Solar' abrange a produção de equipamentos para energia solar, bem como a promoção, licenciamento, operação e manutenção de parques solares.

O segmento 'RE Developer' inclui as actividades de produção, comercialização e distribuição de energia eléctrica de fontes renováveis. Estes valores estão incluídos na linha 'Outros', em conjunto com a Martifer SGPS, a Martifer Inovação e Gestão, S.A. (MIG) e a Martifer Gestione Si Servicii, S.R.L. (MIG RO).

Para efeitos de comparabilidade, os valores referentes ao ano de 2010 foram reclassificados de acordo com a nova divisão das actividades do Grupo por segmento operacional.

As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos utilizados na preparação da informação por segmentos foram os mesmos das demonstrações financeiras anexas (Nota 1).

Em 31 de Março de 2011 e 2010, as vendas e prestações de serviços por segmentos primários podem ser analisadas como se segue:

	VENDAS PARA CLIENTES EXTERNOS		VENDAS INTERSEGMENTOS		TOTAL	
	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010
Construção Metálica	72.060.787	72.679.259	20.299.864	23.427.454	92.360.651	96.106.714
Solar	35.343.262	23.562.989	9.081.659	6.024.069	44.424.921	29.587.058
Outros	4.088.304	6.301.178	1.994.469	2.135.197	6.082.773	8.436.375
	111.492.353	102.543.426	31.315.992	31.586.721	142.808.345	134.130.147
Eliminações intersegmentos					(30.905.172)	(30.407.771)
Trabalhos para a própria empresa (Nota 5)					(410.818)	(1.178.949)
Total das vendas e das prestações de serviços para clientes externos					111.492.355	102.543.426

As vendas e prestações de serviços aumentaram 9% durante o 1º trimestre, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O segmento da Construção Metálica registou uma estabilidade nas vendas e prestações de serviços.

O segmento Solar apresentou um elevado crescimento, na ordem dos 50%, quando comparado com o mesmo período de 2010, como consequência da estratégia de crescimento agressiva implementada durante 2010, a qual continua a produzir efeitos em 2011.

No segmento 'RE Developer', a redução das vendas e prestação de serviços, quando comparada com o 1º trimestre de 2010, é justificada pela venda dos parques eólicos na Alemanha, Holleben e Bippen.

Em 31 de Março de 2011 e 2010, os resultados operacionais antes (EBITDA) e depois de amortizações e provisões e perdas de imparidade (EBIT) e o resultado líquido do exercício (RLE) por segmentos primários podem ser analisados como se segue:

	EBITDA		EBIT		RLE	
	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010
Construção Metálica	3.770.036	6.867.846	1.057.590	3.951.694	(207.898)	3.580.791
Solar	720.453	2.539.210	190.468	2.030.784	793.589	560.662
Outros	1.557.110	2.747.459	348.454	(14.721.448)	(257.543)	(2.056.570)
	6.047.599	12.154.515	1.596.512	(8.738.970)	328.148	2.084.883

No primeiro trimestre de 2011, o EBITDA consolidado ascendeu a Euro 6 milhões, o que representa um decréscimo 50.2% quando comparado com o mesmo período de 2010. De um modo geral, esta baixa performance é explicada pela redução das margens dos projectos nas áreas construção metálica e solar e pelo esforço de internacionalização, com os custos de entrada daí resultantes.

Os resultados operacionais (EBIT) atingiram no 1º trimestre do ano 1.6 milhões de euros, que compara com um EBIT negativo de 8,7 milhões de euros para o mesmo período de 2010. Este último valor inclui 12,8 milhões de euros de provisões e perdas de imparidade.

O activo líquido total e o passivo do Grupo por segmentos primários em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 podem ser analisados como se segue:

	ACTIVO		PASSIVO	
	31 MARÇO 2011	31 DEZEMBRO 2010	31 MARÇO 2011	31 DEZEMBRO 2010
Construção Metálica	795.862.545	827.595.458	591.938.806	693.225.567
Solar	348.277.607	330.818.853	261.943.171	261.226.190
Outros				
RE Developer	777.490.338	782.082.162	591.353.034	768.366.884
Holding e MIGs	579.127.650	565.221.974	154.619.748	151.012.332
Eliminações intragrupo	(1.401.643.841)	(1.379.667.102)	(846.857.913)	(1.088.027.623)
	1.099.114.299	1.126.051.346	752.996.846	785.803.351

O investimento (aquisições de activos fixos tangíveis e intangíveis) e as amortizações do Grupo por segmentos primários até 31 de Março de 2011 e de 2010 são como se segue:

	INVESTIMENTO		AMORTIZAÇÕES	
	31 MARÇO 2011	31 MARÇO 2010	31 MARÇO 2011	31 MARÇO 2010
Construção Metálica	2.186.131	3.994.398	2.659.080	2.583.260
Solar	5.989.471	232.783	529.985	508.425
Outros	19.401.795	4.672.735	1.777.220	3.414.393
	27.577.397	8.899.916	4.966.285	6.506.078

O aumento verificado no investimento no 1º trimestre, face ao período homólogo, justifica-se pela construção de parques solares na Martifer Solar e pelo desenvolvimento e construção de parques eólicos, nomeadamente o parque eólico Bukowski, na Polónia.

5. OUTROS PROVEITOS

Os 'Outros proveitos' nos períodos terminados a 31 de Março de 2011 e 2010 podem ser analisados como se segue:

	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010
Variação da produção	3.966.129	(1.254.674)
Trabalhos para a própria empresa	410.817	1.178.949
	4.376.946	(75.725)

A redução verificada na rubrica 'Trabalhos para a própria empresa' está relacionada com a finalização da construção das unidades fabris em Angola, no segmento de Construção Metálica, bem como dos parques eólicos no segmento de RE Developer.

O aumento da 'Variação da Produção' é essencialmente explicado pela produção de módulos solares fotovoltaicos durante o primeiro trimestre de 2011, no segmento Solar.

6. PROVISÕES E PERDAS DE IMPARIDADE

As provisões e as perdas de imparidade dos períodos findos em 31 de Março de 2011 e 2010 são como se segue:

	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010
Perdas de imparidade em diferenças de consolidação (Nota 10)	-	7.975.609
Perdas de imparidade em activos intangíveis (Nota 11)	-	4.851.537
Perdas de imparidade em activos tangíveis (Nota 12)	(568.564)	-
Perdas de imparidade em clientes e outros devedores	-	237.020
Provisões decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial (Nota 20)	-	1.273.278
Outras provisões (Nota 20)	53.366	49.963
	(515.198)	14.387.407

A variação ocorrida deve-se, essencialmente, ao facto de a área de negócio RE Developer ter reconhecido, durante o 1º trimestre de 2010, Euro 12.827.146 de perdas de imparidade não recorrentes, na sequência da incorporação, nas perspectivas futuras dos projectos, do comportamento dos mercados e do sector financeiro.

7. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos findos em 31 de Março de 2011 e 2010 podem ser analisados como se segue:

	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		
Empréstimos e contas a receber (incluindo depósitos bancários)		
- Juros obtidos	605.026	337.592
Investimentos disponíveis para venda		
- Ganhos na alienação de investimentos	5.912.874	-
Investimentos detidos para venda		
- Ganhos na alienação de investimentos	-	13.062.857
Outros proveitos e ganhos financeiros relativos a outros activos financeiros		
- Diferenças de câmbio favoráveis	4.235.284	6.060.579
- Descontos de pronto pagamento obtidos	-	11.110
- Outros proveitos e ganhos financeiros	68.141	503.386
	10.821.325	19.975.524

	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010
CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS		
Empréstimos e contas a pagar		
- Juros suportados em empréstimos bancários e operações de locação financeira	4.944.042	4.141.477
• dos quais incluídos nos custos de aquisição de activos em construção	(155.606)	(80.601)
Outros custos e perdas financeiros relativos a outros passivos financeiros		
- Diferenças de câmbio desfavoráveis	5.308.173	2.705.259
- Descontos de pronto pagamento concedidos	-	29.707
- Outros custos e perdas financeiros	2.277.025	1.313.585
	12.373.634	8.109.426

Os 'Ganhos na alienação de investimentos detidos para venda' respeitam essencialmente à venda de 50% da Repower Portugal à Repower Systems AG, e à venda da Home Energy à EDP Serviços. Em 2010, o valor registado refere-se à perda de controlo nas subsidiárias dos Grupos Prio Foods e Prio Energy.

As rubricas 'Diferenças de câmbio favoráveis / (desfavoráveis)' estão relacionadas com a ocorrência de variações cambiais, essencialmente nas participadas do Grupo localizadas na Roménia, Polónia e Angola, sendo que a sua variação face ao período homólogo relaciona-se particularmente com a depreciação do Kwana (Angola) face ao Euro.

8. GANHOS / (PERDAS) EM EMPRESAS ASSOCIADAS

Os ganhos e as perdas em empresas associadas nos períodos findos em 31 de Março de 2010 e 2009 podem ser analisados como se segue:

	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010
Grupo Prio Energy	956.500	218.940
Grupo Prio Fods	(111.156)	-
WHS Energy Services	-	4.761
	845.344	223.702

9. RESULTADOS POR ACÇÃO

A Martifer SGPS emitiu apenas acções ordinárias, pelo que não existem, nomeadamente, direitos especiais de dividendo ou voto.

A Martifer tem apenas um tipo de potenciais acções ordinárias dilutivas: as opções sobre acções. Para efeitos de cálculo do resultado por acção diluído é necessário determinar se estas opções, independentemente de poderem ou não ser exercidas, têm efeito de diluição, o que ocorre quando o preço de exercício da opção é inferior ao preço de mercado das acções.

Na medida em que o preço médio de mercado das acções da Martifer, no período compreendido entre 1 de Janeiro de 2011 e 31 de Março de 2011, se situou no Euro 1,44, inferior ao preço de exercício das opções (Euro 3,84), as mesmas consideram-se não dilutivas porque o seu exercício daria lugar a uma redução do número de acções ordinárias em circulação.

Assim, em 31 de Março de 2011 não existe dissemelhança entre o cálculo dos resultados por acção básicos e o cálculo dos resultados por acção diluídos.

O capital social da Martifer SGPS SA é representado por 100.000.000 de acções ordinárias, totalmente subscritas e realizadas, representativas de um capital social de Euro 50.000.000.

O número médio ponderado de acções em circulação encontra-se deduzido de 744.692 acções, correspondente a um volume de acções próprias adquiridas pela Martifer SGPS, durante o exercício de 2010 e 2011, de 1.020.403 acções.

Em 31 de Março de 2011 e 2010, o cálculo do resultado por acção básico e diluído pode ser demonstrado como se segue:

	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010
Resultado líquido do exercício (I)	381.420	2.510.931
Número médio ponderado de acções em circulação (II)	99.255.308	100.000.000
Resultado por acção básico e diluído (I) / (II)	0,0038	0,0251

10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

O movimento ocorrido na rubrica de 'Diferenças de consolidação' no período findo em 31 de Março de 2011 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 é como se segue:

	31 MARÇO 2011	31 DEZEMBRO 2010
VALOR BRUTO		
Saldo inicial	62.625.947	67.513.979
Aquisições de subsidiárias	-	1.927.961
Alterações resultantes da perda de controlo nas subsidiárias:		
- Parque Eólico da Penha da Gardunha	-	(1.698.870)
Alienação de subsidiárias	-	(7.255.986)
Actualização cambial	(241.610)	2.293.143
Anulação das diferenças de consolidação totalmente perdidas	(41.936.522)	-
Outros	-	(154.280)
Saldo final	20.447.816	62.625.947
PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS		
Saldo inicial	41.936.522	27.018.396
Perdas de imparidade do exercício (Nota 6)	-	20.371.745
Alienação de subsidiárias	-	(5.453.620)
Anulação das diferenças de consolidação totalmente perdidas	(41.936.522)	-
Saldo final	-	41.936.522
Valor líquido no início do exercício	20.689.425	40.495.583
Valor líquido no final do exercício	20.447.816	20.689.425

O detalhe das 'Diferenças de consolidação', com referência ao período findo em 31 de Março de 2011 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, pode ser analisado como se segue:

	31 MARÇO 2011		31 DEZEMBRO 2010	
	VALOR BRUTO	IMPARIDADES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO	VALOR LÍQUIDO
Martifer Construções	5.448.792	-	5.448.792	5.448.792
Sassall Glass & Joinery	4.626.377	-	4.626.377	4.837.691
Martifer Metallic Constructions	4.127.466	-	4.127.466	4.127.466
Parque Eólico Penha da Gardunha	1.974.515	-	1.974.515	1.974.515
Martifer Solar	1.493.776	-	1.493.776	1.493.776
Ventinveste	473.525	-	473.525	473.525
Navalria	1.618.675	-	1.618.675	1.618.675
Martifer Solar USA	349.242	-	349.242	371.328
Sassall Aluminium	179.730	-	179.730	187.940
Martifer Solar Hellas	72.205	-	72.205	72.205
Gargano Solar Park	50.002	-	50.002	50.002
Porthold	14.379	-	14.379	14.379
MGI	8.373	-	8.373	8.373
Martifer GmbH	6.026	-	6.026	6.026
M City Bialystok	4.733	-	4.733	4.733
	20.447.816	-	20.447.816	20.689.425

11. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Esta rubrica é analisada como segue:

	31 MARÇO 2011	31 DEZEMBRO 2010
VALOR BRUTO		
Software e outros direitos	16.896.293	16.624.051
Activos intangíveis em curso	6.892.131	12.493.653
Adiantamentos por conta de activos intangíveis	5.773.022	5.874.994
	29.561.446	34.992.699
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E IMPARIDADES		
Software e outros direitos	6.884.097	6.334.328
Activos intangíveis em curso	-	-
Adiantamentos por conta de activos intangíveis	-	-
	6.884.097	6.334.328
Valor líquido	22.677.349	28.658.371

A informação relativa aos valores brutos do activo intangível, com referência aos trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010 pode ser analisada como se segue:

	SOFTWARE E OUTROS DIREITOS	ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	ADIANTAMENTOS POR CONTA DE ACTIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL
31 MARÇO 2010				
Saldo inicial	46.579.990	13.461.339	4.785.551	64.826.880
Aumentos	1.389.689	1.025.503	-	2.415.192
Alienações e abates	(1.259)	-	-	(1.259)
Diferenças cambiais	41.308	808.658	-	849.966
Varição de perímetro	(198)	(85.219)	(836.670)	(922.087)
Perdas de imparidade (nota 7)	-	(4.851.537)	-	(4.851.537)
Transferências e outros movimentos	436	-	-	436
	48.009.967	10.358.744	3.948.881	62.317.592
31 MARÇO 2011				
Saldo inicial	16.624.051	12.493.653	5.874.994	34.992.699
Aumentos	333.231	3.475.703	-	3.808.933
Diferenças cambiais	(271.498)	(60.587)	-	(332.085)
Varição de perímetro	30.882	(9.016.638)	(101.972)	(9.087.729)
Transferências e outros movimentos	179.627	-	-	179.627
	16.896.293	6.892.131	5.773.022	29.561.445

O aumento ocorrido no 1º trimestre, face ao período homólogo de 2010, é essencialmente justificado pelo desenvolvimento do projecto Silverado, no segmento da Solar (Euro 1.924.874).

A informação relativa aos valores das amortizações acumuladas dos activos intangíveis, com referência aos trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010 pode ser analisada como se segue:

	SOFTWARE E OUTROS DIREITOS	ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	ADIANTAMENTOS POR CONTA DE ACTIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL
31 MARÇO 2010				
Saldo inicial	9.511.639	-	-	9.511.639
Aumentos	998.468	-	-	998.468
Alienações e abates	(1.189)	-	-	(1.189)
Diferenças cambiais	5.412	-	-	5.412
Varição de perímetro	(77)	-	-	(77)
	10.514.254	-	-	10.514.254
31 MARÇO 2011				
Saldo inicial	6.334.328	-	-	6.334.328
Aumentos	555.832	-	-	555.832
Diferenças cambiais	(3.703)	-	-	(3.703)
Varição de perímetro	(2.302)	-	-	(2.302)
Transferências e outros movimentos	(57)	-	-	(57)
	6.884.097	-	-	6.884.097
VALOR LÍQUIDO				
31 Março 2010	37.495.712	10.358.744	3.948.881	51.803.338
31 Março 2011	10.012.195	6.892.131	5.773.022	22.677.348

12. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Esta rubrica é analisada como segue:

	31 MARÇO 2011	31 DEZEMBRO 2010
VALOR BRUTO		
Terrenos e edifícios	137.383.719	140.190.155
Equipamentos	107.428.909	109.916.789
Activos fixos tangíveis em curso	120.909.929	98.459.577
Outros activos fixos tangíveis	100.874.894	101.512.453
	466.597.451	450.078.974
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E IMPARIDADES		
Terrenos e edifícios	28.309.217	27.582.922
Equipamentos	47.482.353	46.224.782
Activos fixos tangíveis em curso	-	-
Outros activos fixos tangíveis	9.986.683	8.788.447
	85.778.253	82.596.151
Valor líquido	380.819.198	367.482.823

A informação relativa aos valores brutos do activo fixo tangível, com referência aos trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010 pode ser analisada como se segue:

	TERRENOS E EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTOS	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
31 MARÇO 2010					
Saldo inicial	129.925.778	159.500.917	97.441.061	92.638.317	479.506.073
Aumentos	2.048.627	1.207.864	3.135.067	93.165	6.484.723
Alienações e abates	(30.001)	(446.796)	-	(9.502)	(486.299)
Diferenças cambiais	933.938	1.623.770	2.898.964	1.338.337	6.795.009
Varição de perímetro	(612.592)	(216.824)	28.967	(419)	(800.868)
Transferências e outros movimentos	6.880.283	298.744	(7.170.080)	-	8.948
	139.146.033	161.967.676	96.333.979	94.059.898	491.507.585
31 MARÇO 2011					
Saldo inicial	140.190.155	109.916.789	98.459.577	100.874.894	449.441.415
Aumentos	2.813.921	474.805	20.175.824	303.913	23.768.463
Alienações e abates	(4.678)	(1.069.172)	-	-	(1.073.850)
Diferenças cambiais	(890.297)	(1.362.501)	1.383.551	(331.760)	(1.201.008)
Varição de perímetro	(4.161.831)	(1.094.564)	-	-	(5.256.394)
Perdas de imparidade (Nota 6)	-	-	568.564	-	568.564
Transferências e outros movimentos	(563.550)	563.550	322.414	27.846	350.261
	137.383.720	107.428.908	120.909.929	100.874.894	466.597.451

O aumento do investimento verificado nos activos tangíveis, face ao período homólogo, justifica-se pela construção do parque eólico Bukowski, na Polónia (Euro 18.602.213), no segmento 'RE Developer', e pelo desenvolvimento do projecto Silverado (Euro 3.402.999), no segmento da Solar.

A informação relativa aos valores das amortizações acumuladas de terrenos e edifícios, equipamentos, activos fixos tangíveis em curso e de outros activos fixos tangíveis, com referência aos trimestres findos em 31 de Março de 2011 e 2010, pode ser analisada como se segue:

	TERRENOS E EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTOS	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
31 MARÇO 2010					
Saldo inicial	22.979.302	54.239.347	-	4.095.579	81.314.229
Aumentos	1.148.773	3.181.313	-	1.177.525	5.507.610
Alienações e abates	-	(287.769)	-	-	(287.769)
Diferenças cambiais	69.653	275.134	-	44.488	389.275
Varição de perímetro	(22.969)	(20.912)	-	(35)	(43.916)
	24.174.759	57.387.113	-	5.317.557	86.879.429
31 MARÇO 2011					
Saldo inicial	27.582.922	46.224.782	-	8.788.447	82.596.151
Aumentos	1.168.680	1.964.469	-	1.277.303	4.410.452
Alienações e abates	(626)	(524.415)	-	-	(525.041)
Diferenças cambiais	(56.473)	(59.142)	-	(31.557)	(147.171)
Varição de perímetro	(374.806)	(134.989)	-	-	(509.795)
Transferências e outros movimentos	(10.480)	11.647	-	(47.510)	(46.343)
	28.309.217	47.482.352	-	9.986.683	85.778.253
VALOR LÍQUIDO					
31 Março 2010	114.971.274	104.580.563	96.333.979	88.742.341	404.628.156
31 Março 2011	109.074.502	59.946.556	120.909.929	90.888.210	380.819.198

O decréscimo das amortizações do período em equipamentos à data de 31 de Março de 2011 resulta da alienação, em Dezembro de 2010, dos parques eólicos alemães, cujo contributo no 1º trimestre para as amortizações foi de Euro 922.000.

13. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A rubrica 'Propriedades de investimento' respeita às seguintes propriedades detidas pelo Grupo Martifer: Centro Empresarial de Benavente e Armazéns de Albergaria-a-Velha, destinados ao arrendamento e projecto imobiliário de Szczecin (Polónia) destinado a valorização do capital.

Estes activos encontram-se registados ao valor de mercado de acordo com a avaliação independente efectuada pela Cushman & Wakefield – Consultoria Imobiliária, Unipessoal, Lda, de acordo com os padrões internacionais do 'RICS Valuation Standards' (RICS Red Book). O Grupo Martifer irá efectuar avaliações regulares a estes imóveis, sendo as eventuais variações no justo valor registadas em resultados.

O movimento ocorrido nos exercícios de 2011 e 2010 na rubrica de 'Propriedades de Investimento' foi como se segue:

	31 MARÇO 2011	31 DEZEMBRO 2010
Saldo inicial	14.981.893	57.013.000
Transferências	-	5.476.893
Variações de justo valor	(39.534)	-
Alienações	-	(47.508.000)
	14.942.359	14.981.893

14. INVESTIMENTOS FINANCEIROS EM EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, a composição dos valores referentes a investimentos financeiros em equivalência patrimonial é como se segue:

	31 MARÇO 2011	31 DEZEMBRO 2010
Prio Energy	7.520.391	6.495.894
MTSK1	3.211.598	4.250.462
Home Energy	-	1.207.934
	10.731.989	11.954.290

A 31 de Dezembro de 2010, o grupo transferiu as subsidiárias MTSK1 e Home Energy para 'Investimentos Financeiros em equivalência patrimonial' pelo montante do respectivo contributo para o consolidado do grupo. A base para esta transferência foi a venda e os acordos de compra estabelecidos com a Origis e EDP, respectivamente, que resultou em limitações significativas na gestão destas empresas pelo Grupo. A venda da Home Energy ocorreu em Fevereiro de 2011.

15. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES

Em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, a composição dos valores referentes a investimentos financeiros disponíveis para venda é como se segue:

	31 MARÇO 2011	31 DEZEMBRO 2010
Aplicação financeira não corrente	20.030.000	20.030.000
Outros	385.606	156.393
	20.415.606	20.186.393

16. INVENTÁRIOS

A informação relativa a inventários com referência aos períodos findos em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, pode ser analisada como se segue:

	31 MARÇO 2011	31 DEZEMBRO 2010
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	18.589.938	22.479.990
Produtos e trabalhos em curso	7.095.322	7.590.210
Mercadorias	12.326.182	23.395.603
Produtos acabados e intermédios	7.681.339	2.901.464
	45.692.781	56.367.267

A variação em 'Inventários', face a 2010 resulta da transferência das turbinas adquiridas nesse ano, no segmento 'RE Developer', inicialmente registadas como mercadorias, que passou para activos fixos tangíveis.

17. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica 'Outros activos correntes' pode ser analisada como se segue:

	31 MARÇO 2010	31 DEZEMBRO 2009
ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS		
Trabalhos por facturar (contratos de construção)	152.194.591	158.844.792
Juros a receber	321.262	215.323
Outros acréscimos de proveitos	3.176.818	1.940.445
	155.692.671	161.000.560
CUSTOS DIFERIDOS		
Seguros	1.432.477	791.921
Juros	309.524	
Rendas pagas antecipadamente	1.610.459	1.679.377
Outras despesas plurianuais pagas antecipadamente	2.860.026	1.915.685
	6.212.486	4.386.983
	161.905.157	165.387.543

18. CAPITAL SOCIAL, ACÇÕES PRÓPRIAS E INTERESSES NÃO CONTROLADOS

Capital Social e acções próprias

O capital social da Martifer SGPS, totalmente subscrito e realizado, em 31 de Março de 2011, ascende a Euro 50.000.000 e é representado por 100.000.000 de acções ao portador com um valor nominal de 50 cêntimos cada. Todas as acções têm os mesmos direitos, correspondendo um voto por cada acção.

Durante o primeiro trimestre de 2001, a Martifer SGPS adquiriu, através de compras realizadas em bolsa, 466.562 acções próprias (2010: 553.841 acções próprias foram adquiridas). Após estas aquisições, a Martifer detém 1.020.403 acções próprias, correspondentes a 1,0204% do seu capital social.

Em 31 de Março de 2011, o capital social do Grupo é detido em 41,76% pela I'M SGPS, S.A., 37,5% pela Mota-Engil SGPS, S.A. e 1,02% de ações próprias, encontrando-se os restantes 19,72% dispersos em Bolsa.

Interesses não controlados

A evolução desta rubrica pode ser apresentada da seguinte forma:

	31 MARÇO 2011	31 DEZEMBRO 2010
Saldo inicial	30.988.178	50.957.635
Resultado Líquido do período	(53.272)	2.509.792
Outras variações no capital próprio	(424.469)	4.100.230
Aumento de capital em empresas participadas	1.381.299	8.750.000
Alterações no perímetro de consolidação	2.046.256	(27.989.408)
Transacções com interesses não controlados	4.512	(7.685.704)
Outros	69.738	345.634
	34.012.242	30.988.178

As 'Alterações no perímetro de consolidação' dizem respeito, essencialmente, à venda das subsidiárias da Martifer Renewables nos Estados Unidos (Euro 1,8 milhões) e da Home Energy. Em 2010, o valor desta rubrica dizia respeito às Prios.

O 'Aumento de capital em empresas participadas' refere-se ao aumento de capital na empresa MS Participações Societárias, S.A., realizado pelo Banco Santander (Brasil).

As 'transacções com interesses não controlados' referem-se à aquisição de 10% do capital da subsidiária Eviva Gizalki SP.Z.o.o., aumentando a participação do grupo para 70%. Esta aquisição foi contabilizada de acordo com o método da compra. Uma vez que se tratou de compra adicional de capital de uma subsidiária a interesses não controlados não foi reconhecido Goodwill, nem teve impacto em resultados.

O saldo final diz respeito, essencialmente, aos interesses não controlados na Martifer Solar, Martifer Renováveis – Geração de Energia e Participações S.A., Martifer Solar Itália, Solar Parks, MS Participações Societárias, S.A. e Martifer II Inox, S.A.

19. EMPRÉSTIMOS

Os montantes relativos a empréstimos, com referência aos períodos findos em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, são como se segue:

31 DEZEMBRO 2010	ATÉ 1 ANO	A 2 ANOS	ENTRE 3 E 5 ANOS	A MAIS DE 5 ANOS	TOTAL
DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO:					
Empréstimos bancários	25.303.626	38.320.395	58.019.128	14.072.851	135.716.000
Descobertos bancários	30.239.050	-	-	-	30.239.050
Contas caucionadas	94.660.204	-	-	-	94.660.204
OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS:					
Emissões de papel comercial	60.500.000	14.250.000	22.500.000	-	97.250.000
Outros empréstimos	1.951.640	826.944	2.381.024	17.072.695	22.232.303
	212.654.520	53.397.339	82.900.152	31.145.546	380.097.557

31 MARÇO 2011	ATÉ 1 ANO	A 2 ANOS	ENTRE 3 E 5 ANOS	A MAIS DE 5 ANOS	TOTAL
DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO:					
Empréstimos bancários	95.888.135	53.431.081	28.018.831	13.363.151	190.701.198
Descobertos bancários	32.682.193	-	-	-	32.682.193
Contas caucionadas	60.405.500	-	-	-	60.405.500
OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS:					
Emissões de papel comercial	74.850.000	14.975.000	17.175.000	-	107.000.000
Outros empréstimos	4.304.979	1.071.778	644.070	16.192.598	22.213.425
	268.130.807	69.477.859	45.837.901	29.555.749	413.002.316

A 31 de Março de 2011, a dívida líquida do grupo é de Euro 377.719.811. Importa realçar que o cálculo da dívida líquida inclui, além dos empréstimos mencionados acima, as locações financeiras (Euro 33.849.515), 'derivados' (Euro 26.555) e 'Caixa e seus equivalentes' (Euro 69.158.575).

20. PROVISÕES

A informação relativa a provisões, com referência ao período findo em 31 de Março de 2011 pode ser detalhada como se segue:

	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÕES	APLICAÇÕES	VARIAÇÕES DE PERÍMETRO. DIFERENÇAS CAMBIAIS E TRANSFERÊNCIAS	SALDO FINAL
Garantias de qualidade	5.390.108	-	-	-	-	5.390.108
Processos judiciais em curso	322.556	-	-	-	(74)	322.482
Aplicação de equivalência patrimonial	505.388	64.394	-	-	45.401	615.183
Contratos onerosos	1.393.000	-	-	(1.393.000)	-	-
Outras	8.977.285	-	(11.028)	(6.606.375)	45.253	2.405.135
	16.588.337	64.394	(11.028)	(7.999.375)	90.580	8.732.908

A aplicação efectuada nas provisões 'Outras' está relacionada com a perda registada no 1º trimestre de 2011, no segmento 'RE Developer', pelo abandono do mercado dos EUA, cujo custo tinha sido provisionado em 2010.

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

A informação relativa aos outros passivos correntes, com referência aos períodos findos em 31 de Março de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 é como se segue:

	31 MARÇO 2011	31 DEZEMBRO 2010
ACRÉSCIMOS DE CUSTOS		
Encargos com férias e subsídios de férias	7.739.029	6.177.510
Juros a liquidar	2.124.298	1.683.749
Produção efectuada por subempreiteiros não facturada	9.739.605	11.441.138
Outros acréscimos de custos	2.844.396	6.254.874
	22.447.328	25.557.271
PROVEITOS DIFERIDOS		
Facturação antecipada (relativa a contratos de construção)	8.245.763	15.384.245
Subsídios ao investimento	1.648.719	1.725.855
Outros proveitos diferidos	1.250.161	1.217.196
	11.144.643	18.327.297
	33.591.971	43.884.568

22. PLANOS DE REMUNERAÇÃO COM ACÇÕES

O Grupo Martifer implementou um programa de *stock options*, nos termos aprovados pela Assembleia Geral, aplicável a alguns colaboradores, com vista a incentivar a criação de valor.

Durante o 1º trimestre de 2011, não existiu movimento no plano de *stock options*.

23. TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As participadas do Grupo têm relações entre si que se qualificam como transacções com partes relacionadas. Todas estas transacções são efectuadas a preços de mercado.

Nos procedimentos de consolidação estas transacções são eliminadas, uma vez que as demonstrações financeiras consolidadas apresentam informação da detentora e das suas subsidiárias como se de uma única empresa se tratasse.

As transacções efectuadas com empresas associadas, consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, não são eliminadas. Daqui decorre um impacto significativo nas contas a receber do grupo Prio Foods e Prio Energy, cujo montante se situa nos Euro 61.800.000.

Para além das transacções correntes, umas relativas a trabalhos de construção civil efectuadas com empresas do Grupo Mota-Engil e outras associadas à gestão dos projectos imobiliários levada a cabo por empresas do Grupo Estia, não existiram no período findo em 31 de Março de 2010 outras transacções significativas mantidas com entidades relacionadas.

Adicionalmente, e para além das empresas incluídas na consolidação (Nota 2), procede-se à apresentação de uma listagem das partes relacionadas do Grupo Martifer:

Almina - Minas do Alentejo, S.A.
 Ambigere, S.A. ("Ambigere")
 Ambilital – Investimentos Ambientais no Alentejo, EIM. ("Ambilital")
 Aquarevel - Gestão de Sistemas de informação, Soc. Unipessoal, Lda. ("Aquarevel")
 Áreagolfe - Gestão, Construção e Manutenção de Campos de Golf, S.A. ("Áreagolfe")

Ascendi - Concessões de Transportes, SGPS, S.A. ("Ascendi SGPS")
Ascendi - Serviços de Assessoria, Gestão e Operação, S.A. ("Ascendi SA")
Ascendi Beiras Litoral e Alta - Auto-Estradas das Beiras Litoral e Alta, S.A. ("Ascendi Beiras Litoral e Alta")
Ascendi Costa de Prata – Auto-Estradas da Costa de Prata, S.A. ("Ascendi Costa de Prata")
Ascendi Douro - Estradas do Douro Interior, S.A. ("Ascendi Douro")
Ascendi Grande Lisboa - Auto-Estradas da Grande Lisboa, S.A. ("Ascendi Grande Lisboa")
Ascendi Grande Porto – Auto-Estradas do Grande Porto, S.A. ("Ascendi Grande Porto")
Ascendi Group, SGPS, S.A. ("Ascendi Group SGPS")
Ascendi Norte – Auto-Estradas do Norte, S.A. ("Ascendi Norte")
Ascendi O&M, S.A. ("Ascendi O&M")
Ascendi Operadora BLA – Operação e Manutenção Rodoviária, S.A. ("Ascendi Operadora BLA")
Ascendi Operadora CP – Operação e Manutenção Rodoviária, S.A. ("Ascendi Operadora CP")
Ascendi Operadora DI - Operação e Manutenção Rodoviária, S.A. ("Ascendi Operadora DI")
Ascendi Operadora GL - Operação e Manutenção Rodoviária, S.A. ("Ascendi Operadora GL")
Ascendi Operadora GP – Operação e Manutenção Rodoviária, S.A. ("Ascendi Operadora GP")
Ascendi Operadora NT – Operação e Manutenção Rodoviária, S.A. ("Ascendi Operadora NT")
Ascendi Operadora PI - Operação e Manutenção Rodoviária, S.A. ("Ascendi Operadora PI")
Ascendi Pinhal Interior - Estradas do Pinhal Interior, S.A. ("Ascendi Pinhal Interior")
Ascendi-Serv. de Assessoria Gestão e Operação, S.A. ("Ascendi SA")
Asinter – Comércio Internacional, Lda. ("Asinter")
Aurimove – Sociedade Imobiliária, S.A. ("Aurimove")
Auto Sueco Angola, S.A. ("Auto Sueco Angola")
Bay 6.3 Kft. ("Bay 6.3")
Bay Office Kft. ("Bay Office")
Bay Park Kft. ("Bay Park")
Bay Tower Kft. ("Bay Tower")
Bay Wellness Kft. ("Bay Wellness")
Beiratir - Terminais da Covilhã, Lda. ("Beiratir")
Berd - Projecto Investigação e Engenharia de Pontes, SA ("Berd")
Bergamon, A.S. ("Bergamon")
Bicske Plaza Kft. ("Bicske Plaza")
Bohdalecká Project Development s.r.o. ("Bohdalecká")
Calçadas do Douro - Sociedade Imobiliária, Lda. ("Calçadas do Douro")
Carlos Augusto Pinto dos Santos & Filhos S.A. ("Capsfil")
CGR Catanduva - Centro de Gerenciamento de Resíduos, Ltda. ("CGR Catanduva")
CGR Guataparã - Centro de Gerenciamento de Resíduos, Ltda. ("CGR Guataparã")
CGR Jardinópolis - Centro de Gerenciamento de Resíduos, Ltda. ("CGR Jardinópolis")
CGR Participações S.A. ("CGR Participações")
Chinalog - Serviços Logísticos e Consultadoria, Lda. ("Chinalog")
Cimertex & Companhia- Comércio Equip. e Ser. Técnicos, Lda. ("Cimertex & Companhia")
Cimertex Angola – Sociedade de Máquinas e Equipamentos, Lda. ("Cimertex Angola")
Citrave - Centro Integrado de Resíduos de Aveiro, S.A. ("Citrave")
Citrup – Centro Integrado de Resíduos, Lda. ("Citrup")
City Profit - Inv. Imobiliários e Turísticos, Lda.
Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Construções, S.A. ("CPTP")
Concessionaria Autopista Perote Xalapa, S.A. DE C.V. ("Concessionaria Perote Xalapa")
Construcciones Crespo, SA ("Crespo")
Constructora Autopista Perote Xalapa, S.A. de C.V. ("Constructora Perote Xapala")
Corgimobil - Empresa Imobiliária das Corgas, Lda. ("Corgimobil")
Correia & Correia, Lda. ("Correia & Correia")
Detalhes Urbanos, S.A.
Devonská Project Development A.S. ("Devonská")
Dmowskiego Project Development ("Dmowskiego")
Domínio Reservado, Lda.
E.A.Moreira - Agentes de Navegação, S.A. ("E. A. Moreira")
Ecolezéria - Empresa Intermunicipal para o Tratamento de Resíduos Sólidos, E. I. M. ("Ecolezéria")
Edifício Mota Viso – Soc. Imobiliária, Lda. ("Mota Viso")
Edipainel – Utilidades, Equipamentos e Investimentos Imobiliários, Lda. ("Edipainel")
Ekosrodowisko Spółka z.o.o. ("Ekosrodowisko")
Emocil – Empresa Moçambicana de Construção Imobiliária ("Emocil")
EMSA – Empreendimentos e Exploração de Estacionamentos, S.A. ("EMSA")
Engber Kft. ("Engber")
Enviroil – Resíduos e Energia, Lda. ("Enviroil")
EPDM - Empresa de Perfuração e Desenvolvimento Mineiro, S.A.
Estia Development, Lda.
Estia R&W, SRL
Estia RO, SRL
Estia SGPS, S.A.
Estialiving Residência Aveiro, S.A.
Estialiving Residência Viana S.A.
Estialiving, S.A.
Estradas do Zambeze, S.A. ("Estradas do Zambeze")
Expertooption, SGPS S.A.
Ferreiros & Almeida, S.A.
Ferrovias e Construções, S.A. ("Ferrovias")

Fibreglass Sundlete (Moç), Lda. ("Fibreglass")
 Geo Vision, Soluções Ambientais e Energia, S.A. ("Geo Vision")
 Gestiponte - Operação e Manutenção das Travessias do Tejo, S.A. ("Gestiponte")
 Glan Agua, Ltd ("Glanagua")
 Grossiman, S.L. ("Grossiman")
 GT - Investimentos Internacionais SGPS, SA ("GT SGPS")
 Haçor, Conc. Edifício do hospital da ilha terceira, SA ("Haçor")
 Hifer Construcción Conservación y Servicios, S.A. ("Hifer")
 HL - Sociedade Gestora do Edifício, S.A. ("HL - Sociedade Gestora do Edifício")
 HSF SGPS, S.A.
 Hungária Hotel Kft. Achat ("Hotel Achat Hungria")
 Ibercargo Rail, S.A. ("Ibercargo")
 Icer – Indústria de Cerâmica, Lda. ("Icer")
 I'M Mining SGPS, SA
 I'M Serviços de Gestão, Lda.
 I'M SGPS, SA
 Indaqua – Indústria e Gestão de Águas, S.A. ("Indaqua")
 Indaqua Fafe – Gestão de Águas de Fafe, S.A. ("Indaqua Fafe")
 Indaqua Feira - Indústria de Águas de Santa Maria da Feira, S.A. ("Indaqua Feira")
 Indaqua Matosinhos - Gestão de Águas de Matosinhos, S.A. ("Indaqua Matosinhos")
 Indaqua Santo Tirso – Gestão de Águas de Santo Tirso, S.A. ("Indaqua Sto. Tirso")
 Indaqua Vila do Conde - Gestão de Águas de Vila do Conde, S.A. ("Indaqua Conde")
 Invespor Holding, BV
 InvestAmbiente - Recolha de Resíduos e Gestão de Sistemas de Saneamento Básico, S.A. ("Investambiente")
 Jeremiasova Project Development, s.r.o. ("Jeremiasova")
 Kilińskiego Project Development Sp. z o.o. ("Kilin")
 Kordylewskiego Project Development Sp. z o.o. ("Kord")
 Kozielska Sp. z o.o. ("Kozielska")
 Largo do Paço – Investimentos Turísticos e Imobiliários, Lda. ("Largo do Paço")
 Leão Ambiental, S.A. ("Leão Ambiental")
 Liscont - Operadores de Contentores, S.A. ("Liscont")
 Lisprojecto - Consultoria e Soluções Informáticas, S.A. ("Lisprojecto")
 Logz - Atlantic Hub, S.A. ("Logz")
 Lokemark - Soluções de Marketing ("Lokemark")
 Luma - Limpeza Urbana e Meio Ambiente, Ltda. ("Luma")
 LusoLisboa - Auto-Estradas da Grande Lisboa, S.A. ("LusoLisboa")
 Lusoponte - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A. ("Lusoponte")
 Lusoscut – Auto-Estradas do Grande Porto, S.A. ("Lusoscut GP")
 Lusoscut – Auto-Estradas das Beiras Litoral e Alta, S.A. ("Lusoscut BLA")
 Magnum Cap, Lda.
 Mamaia Investments, SRL ("Mamaia")
 Manvia - Manutenção e Exploração de Instalações e Construção, S.A. ("Manvia")
 M-City Szczecin, Sp. z o.o.
 MESP Central Europe Sp. z o. o. ("MESP Central Europe")
 MESP-Mota Engil , Serviços Partilhados, Administrativos e de Gestão, S.A. ("Mota-Engil Serviços Partilhados")
 Metroepszolg, Zrt ("Metroepszolg")
 Mil e Sessenta – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Mil e Sessenta")
 M-Invest Bohdalec, A.S., v likvidaci ("M-Invest Bohdalec")
 M-Invest Devonska, s.r.o. ("M-Invest Devonska")
 M-Invest Slovakia Mierova , s.r.o. ("Mierova")
 M-Invest Slovakia Trnavska, s.r.o. ("Trnavska")
 M-Invest Slovakia, s.r.o. ("M-Invest Slovakia")
 M-Invest, sro ("M-Invest")
 MK Contractors, LLC ("MKC")
 Mota Internacional – Comércio e Consultadoria Económica, Lda. ("Mota Internacional")
 Motadómus - Sociedade Imobiliária, Lda. ("Motadómus")
 Mota-Engil Betão e Pré-Fabricados, Sociedade Unipessoal, Lda. ("Mota-Engil Betão e Pré-Fabricados")
 Mota-Engil Brand Management B.V. ("Mota-Engil Brand Management")
 Mota-Engil Brasil Participações, Ltda. ("Mota-Engil Brasil")
 Mota-Engil Central Europe Česka Republika ("Mota-Engil Central Europe República Checa")
 Mota-Engil Central Europe Magyarország Kft. ("Mota-Engil Central Europe Magyarország")
 Mota-Engil Central Europe Romania S.R.L. ("Mota-Engil Central Europe Roménia")
 Mota-Engil Central Europe Slovenská Republika ("Mota-Engil Central Europe Eslováquia")
 Mota-Engil Central Europe, S.A. ("Mota-Engil Central Europe Polónia")
 Mota-Engil Central Europe, SGPS, S.A. ("Mota-Engil Central Europe SGPS")
 Mota-Engil Energia, S.A. ("Mota-Engil Energia")
 Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A. ("Mota-Engil Engenharia")
 Mota-Engil II, Gestão, Ambiente, Energia e Concessões de Serviços, S.A. ("MEAS II")
 Mota-Engil Investitii AV s.r.l. ("Mota-Engil Investitii")
 Mota-Engil Ireland Construction Limited ("Mota-Engil Irlanda")
 Mota-Engil Ireland Services Ltd. ("MEIS")
 Mota-Engil Krusziwa S.A. ("Mota-Engil Krusziwa")
 Mota-Engil Lublin Sp. z o. o. ("Mota-Engil Lublin")
 Mota-Engil Magyarország Zrt. ("Mota-Engil Magyarország")
 Mota-Engil Pavimentações, S.A. ("Mota-Engil Pavimentações")

Mota-Engil Project 1 Kft. ("GOD")
Mota-Engil Property Investments Sp. z o.o. ("Mota-Engil Property")
Mota-Engil Real Estate Hungary Kft ("Mota-Engil Real Estate Hungria")
Mota-Engil Real Estate Management ("Mota-Engil Real Estate Management")
Mota-Engil Real Estate Portugal, S.A. ("Mota-Engil Real Estate Portugal")
Mota-Engil S. Tomé e Príncipe ("Mota-Engil S. Tomé")
Mota-Engil Srodowisko, Sp. z.o.o. ("MES")
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A. ("Mota-Engil Ambiente e Serviços")
Mota-Engil, Brands Development Limited ("Mota-Engil Brands Development")
Mota-Engil, SGPS, S.A., Sociedade Aberta ("Mota-Engil SGPS")
MTO GmbH
Multiterminal - Soc. de Estiva e Tráfego, S.A. ("Multiterminal")
Nádor Öböl Kft. ("Nádor Obol")
Nana Fundulea Project Dev., BV
NGA - Núcleo de Gerenciamento Ambiental, Ltda. ("NGA")
NGA Jardinópolis - Núcleo de Gerenciamento Ambiental, Ltda. ("NGA Jardinópolis")
NGA Ribeirão Preto - Núcleo de Gerenciamento Ambiental, Ltda. ("NGA Ribeirão Preto")
Norcargas - Cargas e Descargas, Lda. ("Norcargas")
Nortedómus, Lda. ("Nortedómus")
Nova Beira - Gestão de Resíduos, S.A. ("Nova Beira")
Novaflex - Técnicas do Ambiente, S.A. ("Novaflex")
Novicer-Cerâmicas de Angola, Lda. ("Novicer")
Öböl Invest Kft. ("Obol Invest")
Öböl XI Kft. ("Obol XI")
Operadora das Estradas do Zambeze, S.A. ("Operadora Estradas do Zambeze")
Operport - Sociedade Portuguesa de Operadores Portuários, Lda. ("Operport")
Padrão Involgar, Lda.
Park Charge - Energy Systems, Lda.
Parquegil - Planeamento e Gestão de Estacionamento, S.A. ("Parquegil")
Pentele-Alisca Autópálya - Uzemeleto Kft. ("Pentele-Alisca")
Piatowska Project Development Sp. z o.o. ("Piatowska")
Planinova – Sociedade Imobiliária, S.A. ("Planinova")
Plaza Center, S.A.
Prefal – Préfabricados de Luanda, Lda. ("Prefal")
Probigalp Ligantes Betuminosos, S.A. ("Probigalp")
Promodois, S.A.
Promodoze, S.A.
Promojeden, S.A.
Promovinte, S.A.
Przedsiębiorstwo Robót Drogowo - Mostowych w Lublinie Sp z o.o. ("PRD-M Lublin")
Quartzolita - Minas, Geotecnia e Construções, S.A.
Real Verde - Técnicas de Ambiente, S.A. ("Real Verde")
Realmota, sro ("Realmota")
Rentaco - Equipamentos de Construção, Transportes, Combustíveis e Serviços, Sociedade Unipessoal, Lda. ("Rentaco")
Rentaco Angola ("Rentaco Angola")
Resiges - Gestão de Resíduos Hospitalares, Lda. ("Resiges")
Resilei – Tratamento de Resíduos Industriais, Lda ("Resilei")
Rima – Resíduos Industriais e Meio Ambiente, S.A. ("Rima")
RO Sud, SRL
RTA - Rio Tâmega, Turismo e Recreio, S.A. ("RTA")
Rumo Soberano, Unipessoal Lda.
Sadomar - Ag. de Naveg. e Trânsitos, S.A. ("Sadomar")
Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, S.A. ("Sadoport")
Sampaio Kft. ("Sampaio")
Sealine - Navegação e Afretamentos ("Sealine")
Sedengil – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Sedengil")
Serurb Brasil Participações Ltda. ("Serurb Brasil")
Severis SGPS, S.A.
SGA – Sociedade de Golfe de Amarante, S.A. ("SGA")
SIGA - Serviço Integrado Gestão Ambiental ("Siga")
Símbolo Abstracto, Lda.
SLPP - Serviços Logísticos de Portos Portugueses, S.A. ("SLPP")
Socarpor - Soc. Cargas Port. (Aveiro), S.A. ("Socarpor Aveiro")
Socarpor - Soc. Gestora de Participações Sociais (Douro e Leixões), S.A. ("Socarpor SGPS")
Sociedade de Terminais de Moçambique, Lda ("STM")
Softysowska Project Development Sp. z o.o. ("Softysowska")
Sonauta - Sociedade de Navegação, Lda. ("Sonauta")
SOSEL - Correctores de Seguros, S.A.
Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, S.A. ("Sotagus")
SRI - Gestão de Resíduos, Lda ("SRI")
Steinerova Project Development A.S. ("Steinerova")
Suma – Serviços Urbanos e Meio Ambiente, S.A. ("Suma")
Suma (Douro) - Serviços Urbanos e Meio Ambiente, Lda. ("Suma Douro")
Suma (Esposende) - Serviços Urbanos e Meio Ambiente, Lda. ("Suma Esposende")
Suma (Matosinhos) - Serviços Urbanos e Meio Ambiente, S.A. ("Suma Matosinhos")

Suma (Porto) - Serviços Urbanos e Meio Ambiente, S.A. ("Suma Porto")
 Suma Brasil Participações Ltda. ("Suma Brasil")
 Tabella Holding, BV ("Tabella")
 Takargo-Trasporte de Mercadorias, S.A. ("Takargo")
 Tavira Gran-Plaza, S.A.
 TCL - Terminal de Contentores de Leixões, S.A. ("TCL")
 Tecnocarril – Sociedade de Serviços Industriais e Ferroviários, Lda. ("Tecnocarril")
 Terminais Portuários Euroandinos ("Terminais Portuários México")
 Ternor - Sociedade de Exploração de Terminais, S.A. ("Ternor")
 Tersado - Terminais Portuários do Sado, S.A. ("Tersado")
 Tertir - Concessões Portuárias, SGPS, S.A. ("Tertir SGPS")
 Tertir - Terminais de Portugal, S.A. ("Tertir")
 Tertir - Tráfego e Estiva, SGPS, Lda. ("Tertir - Tráfego e Estiva")
 Tetenyi Project Development Kft ("Tetenyi")
 Tracevia – Sinalização, Segurança e Gestão de Tráfego, Lda. ("Tracevia")
 Tracevia Angola - Sinalização, Segurança e Gestão de Tráfego, Lda. ("Tracevia Angola")
 Transitex - Trânsitos de Extremadura, S.A. ("Transitex Portugal")
 Transitex - Trânsitos de Extremadura, S.L. ("Transitex Espanha")
 Transitex México, S.A. de C.V. ("Transitex México")
 Transitex Moçambique, Lda ("Transitex Moçambique")
 Transitos de Extremadura S.L. Transitex Lietuvos filialas ("Transitex Lituânia")
 Translei, S.A. ("Translei")
 Transporlixos - Transportes de Lixos, S.A. ("Transporlixos")
 Tratofoz - Sociedade de Tratamento de Resíduos, S.A. ("Tratofoz")
 Traversofer - Industrie et Services Ferroviaires SARL ("Traversofer")
 Triu - Técnicas de Resíduos Industriais e Urbanos, S.A. ("Triu")
 TTRM, Transferência e Triagem de Resíduos da Madeira ACE ("TTRM")
 Turalgo-Sociedade de Promoção Imobiliária e Turística do Algarve, S.A. ("Turalgo")
 VBT - Projectos e Obras de Arquitectura Paisagística, Lda ("VBT")
 Vibeiras – Sociedade Comercial de Plantas, S.A. ("Vibeiras")
 Vic, GmbH
 Vicaima, GmbH
 Vista Energy Environment & Services ("Vista SA")
 Vista Waste Management, Lda ("Vista Waste")
 Vista Water, Lda. ("Vista Water")
 Vortal – Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, S.A. ("Vortal")
 Wideland Vision, Lda.
 Wilanow Project Development SP. z o.o. ("Wilanow")
 Wilenska Project Development Sp. z o.o. ("Wilenska")
 Zöld-Project 2 Kft. ("GOD 2")
 Zsombor Utcai Kft. ("Zsombor")

24. JOINT VENTURES

Em 31 de Março de 2011 e em 2010, o contributo das empresas conjuntamente controladas para as demonstrações financeiras consolidadas anexas, antes de eliminações intra-grupo é como se segue:

	31 MARÇO 2011	31 DEZEMBRO 2010
Activos correntes	12.674.600	24.671.524
Activos não correntes	61.231.612	66.553.039
Passivos correntes	7.027.653	15.894.415
Passivos não correntes	54.399.870	62.869.935

	1º TRIMESTRE 2011	1º TRIMESTRE 2010
Total de proveitos	2.022.054	4.243.414
Total de custos	2.104.706	3.423.883
Contribuição para o resultado líquido do período	(82.652)	696.719

25. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existiram eventos subsequentes ao período de reporte que exijam reconhecimento ou divulgação.

26. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 19 de Maio de 2011.

Oliveira de Frades. 19 de Maio de 2011

O Técnico Oficial de Contas

Rui Miguel Alexandre

A Administração

Carlos Manuel Marques Martins

Jorge Alberto Marques Martins

Arnaldo José Nunes da Costa Figueiredo

Luís Filipe Cardoso da Silva

Mário Jorge Henriques Couto

Luís Valadares Tavares

Jorge Bento Ribeiro Barbosa Farinha